



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# Impactos da Covid 19 sobre as empresas portuguesas

Uma análise exploratória

Trabalho Final na modalidade de Dissertação / Relatório de Estágio / Projeto  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Business Economics

por

Bernardo Pires de Carvalho Guimarães

Católica Porto Business School  
Abril 2023



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

# Impactos da Covid 19 sobre as empresas portuguesas

Uma análise exploratória

Trabalho Final na modalidade de Dissertação / Relatório de Estágio / Projeto  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Business Economics

por

**Bernardo Pires de Carvalho Guimarães**

sob orientação de  
Prof. Doutor Leonardo Costa

Católica Porto Business School  
Abril 2023



# Agradecimentos

Agradeço a todos os que, de formas diversas e em âmbitos diferentes, contribuíram para as condições indispensáveis à elaboração desta Dissertação. Ao Prof. Doutor Leonardo Costa, que aceitou orientar esta Dissertação, agradecemos a confiança e atenção que concedeu e as críticas e observações que contribuíram para melhorar o trabalho e o resultado final.

Ao Dr. Rui Oliveira, pela disponibilidade manifestada para a realização da entrevista sobre a empresa C90, sobre a qual os seus esclarecimentos e chamadas de atenção foram relevantes.

Ao Dr. Filipe Oliveira Soares, pelas referências adicionais que permitiram uma mais clara compreensão da inserção da Mergulhentos num sector (restauração) muito impactado pela crise Covid-19.

Ao Dr. António Miranda pela amável atenção no âmbito da entrevista realizada à empresa Danrep, elucidando questões particularmente importantes sobre as relações internacionais

Ao Dr. Rodrigo Sousa pela disponibilidade e prestação no âmbito da entrevista realizada à empresa Conservas Portugal Norte, elucidando questões fundamentais relativas às alterações nas evoluções dos mercados.

Uma palavra de reconhecimento aos meus colegas de mestrado e amigos que, em momentos diversos, expressaram palavras de ânimo e confiança.

À minha família pelo apoio constante ao longo de todo o tempo em que este trabalho se foi desenvolvendo.



# Resumo

O objetivo desta dissertação foi o de proceder a uma análise exploratória e comparada do impacto da pandemia Covid-19 e da inflação sobre empresas de diversos setores de atividade da economia portuguesa. O método utilizado foi o estudo de caso exploratório. Foram analisadas e comparadas quatro empresas na Área Metropolitana do Porto, três micro (construção, restauração e têxtil) e uma média (indústria de conservas). Os resultados mostram uma alteração nas margens das empresas e uma rápida introdução das normas sanitárias e reorganização do trabalho nas empresas da construção, do têxtil e das conservas. O restaurante teve de encerrar temporariamente. No que refere aos apoios, o Estado providenciou-os. As microempresas consideram que foram suficientes. A empresa média queixa-se dos montantes e dos atrasos. A inflação surgiu a contraciclo da recuperação da pandemia, aumentou os custos das empresas, obrigou-as a repensar os preços de venda e as margens e alterou as respetivas expectativas. Duas estratégias de resposta são visíveis por parte das empresas. Uma é não os alterar, reduzindo as margens unitárias. A outra é aumentar os preços de venda, tentando manter as margens unitárias.

Palavras chave: economia portuguesa, negócios, Covid-19, estudo de caso

# Abstract

The objective of this dissertation was to carry out an exploratory and comparative analysis of the impact of the Covid-19 pandemic and inflation on companies in various sectors of activity of the Portuguese economy. The method used was the exploratory case study. Four companies located in Porto Metropolitan Area were analyzed and compared, three micro (construction, catering and textile) and one medium (canning industry). Results show a change in the margins of companies and a rapid introduction of health norms and reorganization of work in construction, textile and canning companies. The catering company had to shut down temporarily. As far as the support is concerned, the State has provided it. Micro enterprises believe that they have been sufficient. The medium enterprise complains about the amounts and delays. Inflation came about in the counter-cycle of the pandemic recovery, increased companies' costs, forced them to rethink sales prices and margins, and altered their expectations. Two response strategies are visible on the part of companies. One is not to change them, reducing unitary margins. The other is to raise selling prices, keeping unitary margins.

Keywords: Portuguese economy, business, Covid-19, case study.

# Índice

Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	vi
Abstract.....	vii
Índice.....	viii
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Tabelas.....	x
1. Introdução da dissertação .....	16
2. Impactos da Covid 19 e da inflação .....	20
2.1 Impacto na economia global .....	20
2.2 Impacto em alguns países .....	25
2.3 Impactos setoriais .....	27
2.3.1 Construção .....	27
2.3.2 Restauração .....	29
2.3.3 Têxtil .....	30
2.3.4 Conservas .....	32
2.4 Impacto da inflação .....	32
3. Estudo de caso .....	34
3.1 O desenho do estudo de caso.....	34
3.2 Entrevistas, resultados e discussões.....	35
3.2.1 Caracterização das empresas .....	36
3.2.2 Impactos da pandemia nas empresas .....	38
3.2.2.1 Curto prazo.....	38
3.2.2.2 Médio prazo.....	39
3.2.3 As empresas à luz dos padrões encontrados na literatura.....	40
3.2.3.1 Apoios do Estado .....	43
3.2.3.1 Vacinação .....	44
3.2.4 Impactos da inflação nas empresas .....	44
4. Conclusão.....	46
Bibliografia .....	49
Anexos.....	52

# Índice de Figuras

## Índice

Quadro 2: Leis verão 2020 .....	59
Quadro 3: Apoios às empresas .....	62

# Índice de Tabelas

Quadro 1: Algumas características das empresas entrevistadas .....	37
--	----











# Capítulo 1

## Introdução

### 1. Introdução do tema da dissertação

O objetivo desta dissertação é o de proceder a uma análise exploratória e comparada do impacto da crise pandémica Covid-19 sobre empresas de diversos setores de atividade da economia portuguesa. De que modo regiram as empresas portuguesas à crise pandémica Covid-19 e às medidas de confinamento? Que apoios obtiveram do Estado português e da União Europeia (UE) para fazer face à referida crise? De que forma a inflação mais recente está ou pode vir a afetar a sua recuperação? Estas são as questões de investigação a responder.

O método utilizado para responder às questões de investigação é o estudo de caso com cariz exploratório. Foi escolhida uma amostra de conveniência constituída por quatro empresas. A composição desta amostra teve em atenção o tecido empresarial nacional. No presente, cerca de 99.9 % das empresas portuguesas são de pequena e média dimensão (PME) e 90% são microempresas (Fonte: PORDATA<sup>1</sup>). A amostra escolhida reflete esta realidade no que refere à dimensão das empresas, à diversidade dos setores de atividade económica em que as mesmas atuam e à relevância dos mesmos nas

---

<sup>1</sup>

<https://www.pordata.pt/Portugal/Pequenas+e+m%C3%A9dias+empresas+em+percentagem+do+total+de+empresas+total+e+por+dimens%C3%A3o-2859>

importações/exportações do país. As quatro empresas pertencem a setores de atividade económica diversos: construção, restauração, têxtil e indústria conserveira. Todas as empresas escolhidas têm a sua sede na Área Metropolitana do Porto, território que se situa na região funcional que é o Noroeste global do país (Ribeiro & Ferrão, 2014), região muito dominada pela produção de transacionáveis.

Em novembro de 2019, surgiu na China uma nova doença, a Covid-19, que se espalhou pelo país de uma forma descontrolada. Ao longo de várias semanas, a nova doença expandiu-se pelo mundo, sendo os primeiros casos na Europa reportados em Itália e em Espanha. Por ser uma doença nova a infetar os seres humanos, com a capacidade de se propagar muito rapidamente e causar danos sérios à sua saúde, incluindo a morte, no dia 11 de março de 2020 a Covid-19 foi declarada como sendo uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir de então, um pouco por todo o mundo, começaram a ser adotadas medidas de combate à pandemia. As estratégias foram no sentido de controlar os fatores de contágio e o número crescente de infetados. O intuito foi o de conter a propagação da doença, evitando os efeitos de uma procura descontrolada dos serviços de saúde e a consequente perda de capacidade de resposta, e diminuindo, o mais possível, o número de mortos.

Várias políticas foram adotadas para fazer face à pandemia, um pouco por todo o mundo. As mesmas traduziram-se em condicionamentos gerais e específicos, progressivamente aplicados a países e territórios sub-nacionais, em intensidades e tempos diversos. A pandemia e o conjunto das diversas medidas de controlo adotadas tiveram várias consequências sobre a sociedade, em geral, e as empresas em particular, nomeadamente por da via diminuição brusca e com efeito dominó da atividade económica em diversos sectores. Pelo impacto que tiveram, justifica-se referir desde já:

- A suspensão inicial de movimentos das pessoas, quer a nível nacional quer a nível internacional, gerando sérias interrogações acerca das condições para o prosseguimento da vida normal dos cidadãos e da economia em contexto pandémico;

- As medidas de confinamento e suspensão de inúmeras atividades que implicavam a presença e movimentação de elevados números de pessoas, como eventos profissionais (feiras de empresas, por exemplo), culturais, políticos, científicos e outros;

- A interrupção das cadeias de abastecimento e o bloqueio quase total do turismo internacional;

- As fortes repercussões resultantes da introdução de medidas laborais novas de combate à pandemia, tais como os turnos nas fábricas, as medidas de *layoff* e as medidas referentes ao trabalho à distância. Este último teve consequências no comportamento das pessoas, nomeadamente nos hábitos de consumo e de trabalho.

O clima de incerteza assim gerado teve um impacto negativo na atividade económica, pois tornou-se muito difícil prever cenários futuros, mesmo de curto prazo, condicionando ou até suspendendo decisões económicas (investimentos, produção, consumo, poupança, entre outras). Estes impactos foram sentidos de modo distinto pelos vários agentes económicos (públicos e privados) dos diferentes países, refletindo também as diferentes atuações dos respetivos poderes políticos a que os mesmos foram sujeitos.

As circunstâncias da rápida evolução da pandemia e as medidas adotadas e experimentadas para o controlar configuraram uma real ameaça global. Os efeitos gerados, devastadores em muitos sectores das economias nacionais e nas trocas globais, foram já objeto de diversos estudos e ensaios interpretativos, como veremos adiante. Naturalmente, muitas das análises e interpretações iniciais tiveram um cariz mais macro e global.

O choque na economia mundial provocado pela pandemia revelou ser único, pelos efeitos que colocou tanto do lado da procura como do lado da oferta nas economias dos países. No lado da procura, as empresas sofreram alterações significativas repentinas dos padrões dos consumidores e tiveram dificuldades na adaptação. Em muitos setores, a pandemia obrigou as empresas a ajustarem as suas estratégias produtivas bem como a repercutir na gestão das suas operações a urgência de minimizar os custos fixos da produção, respondendo assim à diminuição da procura.

No lado da oferta, foram-se revelando as dependências no fornecimento de matérias-primas, uma vez que países fornecedores (como a China e a Índia, por exemplo), ao privilegiarem as suas próprias necessidades nos esforços de combate à pandemia, limitaram as exportações e as importações de certos bens e serviços, condicionando e alterando os padrões de troca de matérias primas e produtos nas cadeias de valor global. Alguns dos produtos tinham uma importância direta na concretização das medidas de socorro e assistência nas áreas da saúde de diversos países.

A dominante macro das análises realizadas remeteu para segundo plano abordagens mais micro, como aquela que aqui fazemos às empresas. Conhecer melhor, ao nível das empresas portuguesas, a complexidade de toda a situação pandémica vivida e das medidas adotadas no país para a controlar foi a motivação principal para o estudo de caso conduzido no âmbito desta dissertação.

A dissertação estrutura-se do seguinte modo. Após este capítulo introdutório, no capítulo 2 procede-se à revisão da literatura que inclui o modo como é que as empresas de diversos setores ao nível mundial foram afetadas pela pandemia (em termos de canais de distribuição, cadeias de valor, etc.) e reagiram à mesma no contexto das medidas adotadas pelos diferentes países. Segue-se o capítulo 3 com o estudo de caso, onde se justifica o desenho do

mesmo e a escolha da amostra, se procede a uma breve descrição das empresas escolhidas, se descrevem os resultados das entrevistas realizadas e se triangula a informação recolhida junto das empresas, entre si e com os resultados da literatura, indicando as respostas obtidas às questões de investigação. A dissertação termina com o capítulo 4 da conclusão, onde se relembra o leitor dos objetivos/perguntas de investigação da dissertação e do método utilizado para responder às referidas perguntas, se procede a um sumário dos principais resultados obtidos, se apontam algumas limitações da dissertação e se fazem sugestões para investigações futuras.

## 2. Impactos da Covid-19 e da inflação

### 2.1 Impacto na economia global

A pandemia impôs medidas de controlo com natureza muito diversa em todo o mundo, quer do ponto de vista profilático e de controlo sanitário, quer do ponto de vista social, económico e financeiro. Num contexto de forte globalização e interdependência das economias (com a existência de produção integrada em cadeias de valor global) e de grande mobilidade de pessoas, a propagação da doença rapidamente ultrapassou as fronteiras de cada país, conduzindo à situação pandémica.

A nível mundial, a mobilização das atenções de instituições públicas e privadas refletiu-se em estudos, análises e na conceção e implementação de medidas e linhas de atuação visando controlar a pandemia e os seus danos, evitando os efeitos mais gravosos sentidos em crises não muito distantes, como a crise financeira global de 2008. No que refere a esta última, a pandemia surgiu num contexto que era ainda de recuperação da mesma.

Neste capítulo são apresentados os resultados recolhidos na literatura sobre os impactos económicos da pandemia Covid-19 e da inflação na economia mundial e dos diferentes países, em geral, e nos setores de atividade económica em que se enquadram as empresas abordadas no estudo de caso, em particular.

A disseminação da doença iniciou-se com uma velocidade tão rápida que, na maioria dos países, a prioridade foi a de conter o número de infetados e de óbitos. Para o efeito, foi necessário introduzir medidas de confinamento, adquirir ou produzir máscaras e generalizar o seu uso, adquirir ou produzir equipamentos de ventilação para os hospitais e canalizar, para o efeito, os necessários recursos materiais, humanos e financeiros. Por exemplo, na China, onde tudo começou, as primeiras medidas de confinamento, imposto a uma escala sem precedentes, obrigaram à mobilização de forças policiais e de outros recursos técnicos, à construção de hospitais de campanha em grande número e de grande dimensão, etc.

Do ponto de vista da economia, e também devido às medidas de confinamento em todo o mundo, a pandemia afetou quer o lado da procura, quer o lado da oferta. No lado da procura, o menor contacto com superfícies de consumo, inerente ao confinamento, a perda de rendimento e também de confiança, por parte de consumidores e investidores (que passaram a perspetivar negativamente o futuro imediato), contribuíram para a redução da procura. Esta redução da procura fez-se sentir de forma particularmente severa em alguns dos setores.

No lado da oferta, a redução bastante rápida que se fez sentir na disponibilidade de matérias primas, de componentes e outros produtos indispensáveis a muitos setores empresariais geraram uma escassez que se repercutiu, genericamente, em subidas de preços e também na descontinuação ou paralisação de cadeias de abastecimento, com consequências apreciáveis nos referidos setores empresariais. Acresce a necessidade que surgiu de

reorganizar o trabalho no seio das empresas. Acresce ainda a incerteza quanto à duração da situação pandémica, que fez as empresas perspetivarem diminuições das receitas e volumes de negócios, terem menos disponibilidade para novos investimentos (afetando a procura por esta via) e, nalguns casos, encerrarem as atividades, por vezes com consequentes perdas de empregos.

Perante o cenário descrito acima, os governos e os bancos centrais de vários países viram necessidade de não só combater a difusão da doença, como também de ajudar a assegurar o funcionamento da atividade económica. Isto para evitar uma crise sem precedentes, como a crise global financeira de 2008 (Gopinath, 2020). A UE, por exemplo, optou por avançar com um conjunto de medidas de políticas que designou de “bazuca” (Garicano,2020), metáfora ilustrativa do poder de ataque à crise que foi depositado no conjunto das mesmas. A noção de que se estava perante algo cuja dimensão impunha uma série de medidas combinadas e com uma capacidade excecional, para ter sucesso no curto e médio prazo, criou condições para o consenso que permitiu ao Banco Central Europeu (BCE) definir uma linha de crédito especial. Esta linha de crédito traduziu-se numa injeção de quinhentos biliões de euros nas economias dos Estado Membros, através de um conjunto de políticas sectoriais combinadas. Destacaram-se três tipos de medidas: i) a primeira destinada a financiar os sistemas de saúde, confrontados com um acréscimo brutal das suas despesas correntes, a que se adicionaram outra despesas, com um forte significado; ii) a segunda destinada a disponibilizar apoio financeiro ao universo das Pequenas e Médias Empresas (PME), atendendo à sua importância em termos de emprego e à natureza de vários dos seus fatores estruturais, como por exemplo o setor onde estavam inseridas; iii) a terceira destinada à proteção em geral dos empregos, travando a repercussão direta de muitas das interrupções e paralisações de funcionamento da atividade económica, evitando

as reações em cadeia que uma abrupta subida das taxas de desemprego provocaria.

As medidas referidas foram genericamente bem recebidas. No entanto, a complexidade dos problemas que estavam a emergir levou a chamadas de atenção como as que foram formuladas por Furman (2020), que refere existirem quatro tipos de efeitos económicos nefastos associados à pandemia, com duração no médio prazo:

- O primeiro é o aumento do desemprego e a demora em voltar aos níveis prévios à crise. A título de exemplo, na crise financeira global de 2008, o desemprego nos Estados Unidos subiu de 4,4% para 10% em menos de dois anos e meio, mas demorou sete anos para recuperar;

- O segundo prende-se com a falência de empresas que operam em rede. Certas empresas são interdependentes e especializadas em determinados serviços, à semelhança de uma relação de simbiose. A falência de uma empresa pode levar à falência de outras na rede. A falência de redes altamente complexas de empresas faz com que não seja fácil nem rápido recuperar a referida rede;

- O terceiro relaciona-se com a pressão enorme das instituições financeiras. Muitos dos empréstimos contraídos têm de ter os prazos de pagamento estendidos, ou então não serão pagos;

- O quarto articula-se com a recuperação social ou económica distinta nos vários países. Certos países conseguiram conter a pandemia com mais sucesso do que outros. Outros países resistiram melhor à mesma em termos económicos. Estas diferenças de resultados prolongam durante mais tempo os efeitos disruptivos da pandemia na economia global.

Ainda segundo Furman (2020), as políticas enfrentam vários constrangimentos na sua implementação em termos de incerteza, tempo e

capacidade. Os referidos constrangimentos têm as seguintes implicações diretas para as mesmas:

- “Mais vale fazer a mais do que a menos”. Quer isto dizer que, perante a incerteza verificada, as políticas teriam de ser pensadas numa ótica de análise custos-benefícios. Nessa ótica, fazer pouco teria custos humanitários consideráveis. Fazer muito significaria um investimento gigantesco em tempo e dinheiro;

- “Usar mecanismos existentes o mais possível”. Para resolver os problemas o mais rapidamente possível;

- “Inventar novos programas sempre que necessário”. Isto é, em circunstâncias excecionais é vital criar novos programas com objetivos específicos (como já foi referido);

- “Diversificar e não temer os duplicados ou vencedores indesejados”. Por exemplo, na hipótese de se beneficiar quem não precisa; e

- “Assegurar uma resposta dinâmica e persistente”. Pois era de uma grande incerteza a duração da situação pandémica.

Um exemplo das medidas excecionais mencionadas por Furman (2020) pode ser encontrado na UE. A Comissão Europeia afirma que, em circunstâncias excecionais, poderá ser perdoada parte da dívida contraída pelos Estados-membros (Pisani-Ferry,2020). Quer isto dizer que deve ser posto em prática um pacote de emergência perante este cenário externo e inesperado. As possíveis fontes de financiamento de tal pacote devem derivar da reafetação de fundos existentes dentro da própria UE ou da cooperação dos Estados-membros em quadros fora das normas da UE (di Mauro, 2020).

Por fim, Goldberg (2020) menciona hábitos que já vinham sendo adquiridos pré-pandemia e que com a chegada da mesma foram acelerando a sua implementação no dia-a-dia dos indivíduos. Estes hábitos refletem-se principalmente nos ramos da tecnologia da educação. Por exemplo, no aumento

de atividade nas plataformas de comércio online ou na implementação de aulas virtuais. Alguns destes hábitos, como a implementação de teletrabalho, por exemplo, permaneceram implementados, mesmo depois da vacinação ter sido completada. Ou seja, mesmo depois do levantamento da maioria de restrições pandémicas.

## 2.2 Impacto em alguns países

Numa perspetiva mais focada no impacto macroeconómico da Covid-19 ao nível dos países, apresentamos exemplos de países/regiões que reportaram efeitos pandémicos. Os exemplos escolhidos são a região das Caraíbas, as Honduras, a Argentina e Portugal.

No caso da região das Caraíbas, a narrativa começa por abordar os custos diretos e indiretos associados às NPIs (Intervenções não farmacêuticas), o modo como os termos de troca foram afetados pela pandemia e, por fim, o choque financeiro global. De acordo com Hevia (2020), os preços de matérias primas foram dos primeiros a sofrer alterações significativas. Nos primeiros meses da crise pandémica, entre fevereiro e março de 2020, o preço do petróleo teve uma queda de cerca de 25%. Alguns países exportadores de petróleo da região foram prejudicados, enquanto que países importadores foram beneficiados.

A médio prazo, Neumyer (2020) argumenta que as taxas de juro de países da região com dívidas soberanas altas subiram ainda mais, dificultando o pagamento de juros e, por conseguinte, a amortização das dívidas. Estes sinais não são nada positivos, sobretudo se um Estado necessita de recorrer a empréstimos para suportar aumentos de gastos previstos nos próximos orçamentos. Algo que efetivamente se verificou, se se tiver em conta o aumento que foi necessário dos gastos dos governos (e consequente contração de empréstimos para o conseguir) para combater a pandemia. Devido à dívida já de si alta em muitos países, este fenómeno pode alastrar-se, podendo mesmo

levar a uma crise financeira de gravidade superior à crise financeira global de 2008/09.

No caso das Honduras, Ham (2020) alega que as principais atividades económicas das Honduras se caracterizam pela predominância do setor primário (produtos agrícolas). Estes produtos são depois exportados principalmente para os EUA e a Europa. Devido às medidas de confinamento impostas nos países de destino destas exportações (como por exemplo fecho dos restaurantes), ocorreram alterações da procura por certos produtos como o café e as bananas. Contudo, foi o setor do fabrico de produtos intermédios a partir de matérias-primas, um dos mais especializados do país, que foi atingido mais duramente pela pandemia. Alguns produtos intermédios, tais como peças de automóveis, peças de plástico, entre outros, constituem uma parte importante das exportações do país. Devido às interrupções nas cadeias de valor global em que se integram, grande parte destes produtos não puderam ser exportados, privando assim as empresas e o governo de uma fonte importante de entrada de receitas. Acresce ainda a queda da procura por estes produtos devida às políticas de confinamento dos países de destino. Contudo, a queda de preços de certos produtos, como o petróleo, pode ter beneficiado o país.

Alzúa & Gosis (2020) abordam o impacto da pandemia na Argentina. Segundo os autores, com a queda dos níveis de comércio internacional, a Argentina foi severamente afetada na medida em que a queda dos preços nos mercados internacionais atirou as receitas das exportações para níveis significativamente mais baixos (exportações de bens primários representam 67,8% das exportações totais). A queda nos níveis de turismo também foi sentida de forma substancial. Quanto aos indicadores financeiros, o aumento da dívida pública devido às políticas sociais de mitigação da pandemia e também

das compensações económicas às famílias e empresas, provocaram um choque na confiança dos investidores estrangeiros.

Ao nível europeu, o papel do BCE foi visto como fundamental no estímulo da economia. A sua intervenção deve estar preparada para a injeção de liquidez nos mercados financeiros. No entanto, estas ações têm o efeito secundário de potencializar crises de solvência nas dívidas soberanas a médio prazo, na medida em que uma eventual subida das taxas de juro pode tornar muito difícil a tarefa dos governos nacionais pagarem os juros das suas dívidas crescentes.

No que se refere a Portugal, a economia foi particularmente vulnerável à pandemia devido à sua dependência do turismo internacional. De acordo com o relatório da OECD (2021), o turismo foi um dos setores mais afetados, com um declínio estimado em cerca de 58% em viagens e exportações ligadas ao turismo em 2020. A proporção de turismo nas exportações totais passou de 19.5%, em 2019, para 10.4%, em 2020. A partir de março de 2020, hotéis, restaurantes e atrações turísticas no país operaram com restrições severas, devido aos protocolos de saúde e às restrições na aviação internacional. Algumas restrições foram levantadas, mas em 2021 o setor do turismo ainda não tinha recuperado para os níveis pré pandemia (Lacko, 2021).

## 2.3 Impactos setoriais

Relativamente aos impactos setoriais, os efeitos variaram consideravelmente de acordo com os diferentes setores. Dependendo da natureza intrínseca dos setores de atividade económica, as repercussões da pandemia não foram sentidas do mesmo modo. Os impactos setoriais também variam tendo em conta os países/regiões onde os setores se inserem.

### 2.3.1 Construção

No ramo da construção na União Europeia, as principais dificuldades abrangeram a escassez de força de trabalho, a escassez de materiais de construção (inerente à disrupção de cadeias de valor global) e os custos adicionais devidos à intensificação das medidas de saúde e segurança (de Vet, 2021). Ou seja, os desafios foram essencialmente do lado da oferta.

Quanto às incidências no mercado de trabalho da construção, durante a primeira vaga (março a junho 2020) os principais desfechos contemplam a implementação de *layoffs* temporários/ horas reduzidas nos vários países da UE (Ribeiro, 2021). Em contrapartida, na segunda vaga (setembro a dezembro 2020) esperava-se um impacto bem menor, uma vez que as indústrias já tinham tido tempo de se adaptar às restrições sanitárias da pandemia (Orzeł, 2022). Num argumento mais focado no caso português, é referido que o dinamismo de operações do setor é explicado em parte pela entrada de novos projetos, nomeadamente trabalho de grandes infraestruturas (Correia, 2021). Este setor manteve o seu nível de atividade, apesar das medidas sanitárias impostas pelo governo português a partir de março 2020. No entanto, certos fatores, como por exemplo a estrutura empresarial das empresas (cerca de 90% do setor da construção em Portugal é constituído por PME, de acordo com o PORDATA) ou o sistema fiscal limitam consideravelmente a expansão do setor.

Na China, contrariamente a Portugal (onde o setor até esteve relativamente estável), o setor da construção enfrentou desafios distintos. Wang (2021) argumenta que o setor da construção foi dos mais afetados pela pandemia, devido à combinação de vários fatores, quer do lado da procura quer do da oferta. Na procura, verificou-se uma acentuada redução, como consequência da travagem brusca da economia no seu conjunto, contribuindo para uma queda de rendimento do setor. Na oferta, a falta de matérias primas, as dificuldades de transporte e os efeitos decorrentes da construção ser uma indústria altamente intensiva em força de trabalho produziram uma redução da

oferta em certos setores de mercado, gerando uma diminuição do volume de negócios e efeitos de escassez e potencial aumento de preços. Quanto aos efeitos de longo prazo no setor na China, a resposta chave traduz-se na incerteza da evolução da crise pandémica, cujas consequências ainda se estão a verificar.

Complementarmente, num estudo realizado por Wu (2021), também sobre a China, foi observado que as indústrias mais afetadas pela pandemia foram mais atingidas pelo decréscimo do produto doméstico do que pela crise global. Numa primeira fase, a crise doméstica manifestou-se principalmente pela falta de matérias primas, mão-de-obra e fechos de produção. Consequentemente, no setor da construção a oferta reduziu drasticamente. Numa segunda fase, ocorreu queda da procura por serviços de construção devido à disrupção dos canais de procura, o que significou, entre outros fatores, menos exportações. Acresce ainda a falta da digitalização inerente ao setor, que fez com que o mesmo não conseguisse manter os níveis de atividade pré pandémicos.

### 2.3.2 Restauração

Sobre o modo como a pandemia afetou o setor da restauração em Portugal, Gomes (2022), Malheiros (2022), Campos (2022) e Santos (2022) argumentam que este setor se caracteriza pela sua volatilidade e sazonalidade, esta última característica mais vincada em certas regiões mais turísticas como, por exemplo, o Algarve. Contudo, a maioria dos restaurantes não tinha condições de funcionamento que permitissem operações que assegurassem que as regras de distanciamento social e de higiene impostas pelo governo fossem cumpridas. Em resultado disso, muitos deles foram obrigado a encerrar, temporariamente, a sua atividade (Gomes, 2022). Não obstante, alguns restaurantes puderam adotar soluções para manter um nível de funcionamento mínimo, como a realização de entregas ao domicílio (Malheiros, 2022).

Perante a situação geral, o governo comprometeu-se a apoiar financeiramente os restaurantes na componente de apoio ao pagamento dos salários dos trabalhadores em *layoff* (Campos, 2022). Apesar destes apoios, os restaurantes continuaram com graves dificuldades, uma vez que a maioria apresentava baixas margens de lucro e liquidez limitada (Santos,2022). Com o passar dos meses, a crise foi-se atenuando e os restaurantes puderam progressivamente voltar a operar, com as restrições sanitárias da legislação em vigor. Por exemplo, além da existência de um distanciamento entre mesas, era também obrigatória a apresentação de um teste Covid negativo ou de um certificado de vacinação com um certo tempo pelos clientes, de forma a poderem usufruir dos serviços do restaurante.

### 2.3.3 Têxtil

Na indústria têxtil, antes da eclosão da pandemia, Portugal era o maior exportador Europeu (Santos, 2021). Sucederam-se falhas na procura dos bens, devido, entre outros fatores, a uma queda vertiginosa da procura pelos consumidores, alimentada pelas restrições de mobilidade e pela incerteza gerada pelo confinamento obrigatório. Adicionalmente, com o encerramento na China da produção e exportação de matérias-primas (como tecidos por exemplo), existiram falhas na cadeia de valor global, particularmente nos abastecimentos de matérias primas e de produtos intermédios. A combinação destes fatores teve como resultado uma alteração da flexibilidade e dinâmica do processo produtivo, da distribuição dos produtos finais e das estruturas de gestão (Castanho, 2021).

No caso indiano, o cenário foi semelhante, mas com outras agravantes. Antes da pandemia, a indústria têxtil indiana enfrentava múltiplos desafios, nomeadamente uma falta de evolução tecnológica e uma infraestrutura ineficiente. As estruturas da indústria eram fragmentadas e a falta de procura

nos principais mercados de exportação (tais como a UE e os Estados Unidos, por exemplo) já se tinha sentido devido à crise financeira global de 2008 e ao aumento da concorrência por parte de países emergentes no setor como o Bangladesh, a China e a Turquia. De referir ainda que a Índia é um país intensivo na indústria têxtil. Todas estas questões fragilizaram a atividade económica têxtil indiana, antes da pandemia Covid-19. Quanto aos impactos da pandemia no setor, o primeiro prendeu-se essencialmente com o confinamento obrigatório dos cidadãos, que fez a procura cair a pique. O segundo teve a ver com o fecho das fábricas, quer por motivo da queda da procura à escala mundial, quer por ordens do Estado indiano. Uma vez que não se tratava de um setor “essencial”, os apoios financeiros foram insuficientes para manter o volume de negócios do setor.

Do lado da procura, tiveram impacto medidas como o distanciamento social e a diminuição da procura interna e externa. Do lado da oferta, foram importantes as alterações verificadas na produção, nas cadeias de valor, nos níveis de emprego, no preço de matérias primas essenciais e nas importações. Alguns dos fatores de ambos os lados estão estritamente interligados, o que torna o seu estudo mais complexo.

Kanupriya (2021) defende que uma possível solução para atenuar os impactos da pandemia no setor seria uma aposta no comércio *online*. Contudo, esta solução em nada garante o funcionamento da indústria no seu pleno, por vários motivos. Em primeiro lugar, os bens produzidos na indústria têxtil não são bens de primeira necessidade e, por conseguinte, não deveriam ser prioridade de consumo no curto prazo (ao contrário dos bens alimentares, por exemplo). Em segundo lugar, a implementação de uma estrutura organizacional que pudesse garantir o abastecimento do mercado única e exclusivamente com base no fornecimento de retalho online demora anos, senão décadas a implementar, sendo que para isso seria também necessário um

investimento enorme no projeto. Como consequência, foi precipitada uma das maiores crises do século no setor têxtil indiano, setor que já antes da pandemia apresentava sérios desafios ao seu desenvolvimento.

#### 2.3.4 Conservas

Durante a pandemia, em Espanha, a indústria piscatória tinha o estatuto de setor essencial, de acordo com Fernández González (2022). Por esse motivo, o ramo não foi forçado a cessar a sua atividade pelo governo nacional. Contudo, a sua performance económica deteriorou-se em meados de 2020. Em Espanha foi declarado estado de emergência e, conseqüentemente, setores não considerados essenciais encerrariam temporariamente a sua atividade. A indústria piscatória não estava sujeita ao encerramento obrigatório, mas a queda de alguns setores, como o turismo por exemplo, teve um impacto negativo no setor (Costa, 2022). Adicionalmente, a queda do poder de compra dos consumidores teve como reflexo o decréscimo de preços dos produtos.

O comportamento do consumidor durante a pandemia, na Polónia, no que se refere ao cabaz de compras do setor do retalho alimentar, registou alterações significativas, sobretudo nas primeiras fases do confinamento obrigatório. De acordo com Kusz (2023), a idade e o género foram alguns fatores que determinaram o rumo dessas alterações. As frequências de viagens às compras, bem como a preferência do tipo de loja, de grandes superfícies comerciais para lojas de comércio mais local, mudaram de padrão. A referida mudança deixou marcas permanentes nos hábitos dos consumidores, que ainda hoje perduram. Por exemplo, segundo Witek (2023), a transição para comércio mais local foi um fenómeno que se manteve, mesmo após o final do confinamento. O consumo de conservas e outros produtos semelhantes aumentou. Paralelamente, o consumo em restaurantes caiu drasticamente durante os primeiros meses da pandemia.

## 2.4 Impacto da inflação

Devido às políticas de intervenção dos governos, nomeadamente na UE, a injeção de liquidez na economia, com o intuito de combater e de atenuar as dificuldades da crise pandémica, teve o efeito lateral de potenciar o aumento da inflação, principalmente depois do alívio das medidas de confinamento pós pandemia. A eclosão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia fez com que fatores do lado da oferta agudizassem o fenómeno, no contexto pós pandemia. Entre outros, o aumento dos preços da energia e dos alimentos geraram em si níveis altos de inflação nos mercados europeus.

Por outro lado, os canais de comércio foram significativamente alterados com a guerra. Apesar das importações e exportações com a Rússia e a Ucrânia representarem cerca de 2% e 3% do PIB da UE27, respetivamente (Astrov, 2022), os dois países em guerra são dos maiores produtores e fornecedores de cereais ao nível mundial e da UE27. A quebra das suas exportações de cereais, que também são usados nas rações animais, traduziu-se em aumentos dos preços no setor agroalimentar, alimentando a inflação. No caso da energia, para fazer face à suspensão de importações de gás e petróleo vindos da Rússia (inerente à política de sanções dos aliados), as instituições europeias procuraram implementar medidas que assegurassem a independência energética da Rússia, como por exemplo a utilização crescente de carvão, novamente e em substituição do petróleo e do gás russos.

Aos fatores acima junta-se o facto de setores como o energético e o agroalimentar terem uma estrutura de mercado não competitiva, com poder fazedor de preço, o que faz com que parte da inflação verificada esteja relacionada com os preços de venda estarem a aumentar mais do que proporcionalmente relativamente aos custos unitários de produção. O facto traduz um aumento dos *markups* e dos lucros extraordinários dos referidos setores, causando, por essa via, inflação. Também a este nível as instituições

européias equacionaram medidas como taxar os lucros extraordinários da energia.

Por fim, para controlar a inflação, o BCE tem seguido uma política agressiva de subidas das taxas de juro de referência.

### 3. O Estudo de caso

#### 3.1 O desenho do estudo de caso

O estudo de caso foi definido de forma a estudar e ilustrar repercussões da pandemia Covid-19 sobre setores diversos da economia portuguesa em concreto, numa situação mundial diferente de outras passadas, pelo modo como afetou a procura e a oferta, simultaneamente, numa dimensão sem precedentes. O estudo de caso tem um cariz exploratório.

Para responder às questões de investigação, desenhou-se o caso de forma a ter várias unidades de análise em contexto múltiplo. Foram escolhidas quatro unidades (empresas) que operam em quatro contextos (setores) distintos. Ou seja, optou-se pelo estudo de caso múltiplo incorporado (Yin, 2012).

As empresas escolhidas localizam-se todas na Área Metropolitana do Porto (AMP), ou seja, operam a partir de um território que lhes é comum. A AMP também foi escolhida pela sua localização de proximidade ao entrevistador tornar mais fácil a realização das entrevistas.

A dimensão das empresas escolhidas (três micro e uma média) traduz a opção de refletir o tecido empresarial português, em que, de acordo com o PORDATA, cerca de 90% das empresas são de micro dimensão e 99.9% PME.

A seleção dos setores das empresas escolhidas teve a ver com fatores diversos. A diversidade de setores em si interessa, para entender que diferenças e semelhanças existem no impacto da crise nos vários setores (Sá, 2022). A

empresa da construção foi selecionada para compreender como é que uma empresa de um setor tipicamente importador reagiu à pandemia. Acresce que este setor foi mostrando, pelo menos na cidade do Porto, uma atividade constante durante os primeiros meses do confinamento e havia interesse em perceber o fenómeno. Já a razão da escolha do restaurante foi a de querer verificar como é que uma empresa de um dos setores que mais sofreu com a pandemia conseguiu sobreviver à mesma. Quanto à escolha da empresa têxtil, a ideia era compreender a estratégia de adaptação adotada por uma empresa de um setor exportador como é o têxtil português. Por último, a empresa da indústria conserveira foi escolhida pela indústria ser importante no território estudado e também exportadora.

A recolha de dados contemplou as entrevistas realizadas às empresas escolhidas, a informação documental recolhida sobre as mesmas nas entrevistas, a cronologia das leis e medidas de restrição da pandemia (que apresentamos no Anexo) e a cronologia dos apoios do Estado português e do Estado europeu às empresas durante a mesma (que também apresentamos no Anexo). Esta informação, em conjunto com os resultados da revisão da literatura realizada, é triangulada na discussão dos resultados das entrevistas.

### 3.2 Entrevistas, resultados e discussão

As entrevistas tiveram por base um guião semiestruturado que é apresentado no Anexo. O guião das entrevistas tem quatro secções. Na primeira secção solicitou-se uma caracterização geral de cada empresa. Esta informação foi completada com aquela que foi recolhida na SABI. A segunda secção abordou os impactos da pandemia e os apoios do Estado. A terceira o impacto da inflação sobre as empresas e a recuperação. E a quarta e última secção ficou reservada para notas adicionais.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 17 de outubro 2022 e 5 de janeiro 2023. De seguida, são apresentados os resultados das mesmas, por secção, e a respetiva discussão e triangulação com a informação documental recolhida e a literatura consultada.

### 3.2.1 Caracterização das empresas

Foram entrevistadas quatro empresas. Das mesmas, três são microempresas (C90, Mergulhiventos e Danrep) e uma é uma empresa de média dimensão (Conservas Portugal Norte). A empresa C90 pertence ao setor da construção (CAE 41200). A empresa Mergulhiventos opera o restaurante “5 Oceanos”, especializado na venda de peixe grelhado, marisco e vinho para consumo final (CAE 56101). Já a empresa Danrep situa-se no setor do comércio (CAE 46900), sendo especializada única e exclusivamente na compra de produtos têxteis (tecidos) a grossistas e na venda dos referidos produtos a retalhistas. Finalmente, a empresa Conservas Portugal Norte (CPN) é especializada na produção de conservas de peixe que vende a retalhistas (CAE 10203).

No que diz respeito à qualificação dos trabalhadores, as quatro empresas apresentam percentagens distintas na qualificação dos trabalhadores. Assim, 14% dos trabalhadores da C90 têm formação superior. Na Mergulhiventos, esta percentagem é 50% e na Danrep 100%. Na média empresa CPN a percentagem de trabalhadores qualificados é 23%. Nenhuma das empresas tem trabalhadores especificamente qualificados no uso de tecnologias digitais. Todavia, as empresas usam softwares específicos de gestão, sendo que a Danrep e a CPN utilizam plataformas digitais para as suas atividades.

O Quadro 1 abaixo apresenta as principais características das empresas entrevistadas.

Quadro 1: Algumas características das empresas entrevistadas

Nome da empresa	C90	Danrep	Mergulhiventos	CPN
Número de trabalhadores em 2021	14	4	14	76
Volume de negócios em 2021 (milhões de euros)	Inferior a 2	Inferior a 2	Inferior a 2	Entre 2 a 10
Porcentagem das exportações no volume de negócios em 2021	0%	Diretamente 0, indiretamente +50%	0% (50% se atendermos que metade das famílias são não residentes)	85%
Produtos principais em 2021	Obras de remodelação interiores carpintaria de limpos e mobiliário comercial	Tecidos e acessórios têxteis	Peixe, Marisco e Vinho	Sardinha, Atum e Cavala em Conservas, em diversos molhos
Produtos principais exportados em 2021	A empresa não exporta	Tecidos e acessórios têxteis	Peixe, Marisco e Vinho	Sardinha, Atum e Cavala em Conservas, em diversos molhos
Principais custos com fatores de produção em 2021	Fornecimento de Serviços Esternos, energia (combustíveis), matérias primas, equipamentos, mão de obra	FSE (funcionários, eletricidade escritórios, condóminos, telecomunicações, água)	Na compra do peixe, marisco e vinho. Inclui também custos de funcionamento (água, luz, gás entre outros)	Matérias-Primas, Latas, Material de Embalagem, Mão-de-obra, Gás
Principais fatores de produção importados em 2021				Matérias-Primas, Latas

Fonte: Trabalho próprio

Relativamente às importações de fatores de produção, duas das empresas não importam diretamente (C90 e Mergulhiventos), embora a C90 recorra a fornecedores que importam as suas matérias primas. A Danrep importa de grossistas internacionais todos os tecidos que depois vende a clientes retalhistas nacionais e internacionais. Por sua vez, a CPN importa parte dos fatores de produção, embora a maioria seja adquirida a fornecedores nacionais.

No que refere às exportações dos produtos, a C90 não opera no mercado externo. A Mergulhiventos regista 50% do volume de negócios em exportações, no sentido em que metade dos clientes do restaurante 5 Oceanos, localizado em território nacional, é estrangeira não residente. A Danrep vende parte das suas coleções de tecidos a clientes retalhistas estrangeiros. Já a CPN exporta cerca de 85% dos seus produtos.

Em termos de práticas de sustentabilidade ambiental, a C90 contribui com a recolha, triagem e colocação em empresas de tratamentos de lixos e entulhos. Recorre apenas a fornecedores que também recorrem a práticas sustentáveis ambientais, particularmente na extração e preparação das matérias primas. Por seu turno, a Danrep revela atenção na redução de consumo de materiais de escritório, de água, de eletricidade, entre outros. Preocupa-se também em negociar com representadas (do lado dos fornecedores de tecidos) que aplicam práticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente na redução dos gastos de energia não essenciais à produção e também na fabricação de produtos através de materiais reciclados. A Mergulhiventos, no restaurante “5 Oceanos”, cumpre com as normas ambientais estabelecidas no setor. Algumas destas normas prendem-se com a utilização de água, tratamento de resíduos, limpeza dos espaços interiores, entre outros. Por último, a CPN segue as normas ambientais de produção. Estas normas prendem-se com a utilização de

técnicas de produção sustentáveis, como por exemplo a redução do desperdício de água.

## 3.2.2 Impactos da pandemia nas empresas

### 3.2.2.1 Curto prazo

No curto prazo, das empresas que continuaram a operar, as empresas C90 e CPN viram as suas dinâmicas de produção alteradas. No caso da C90, houve alteração das regras de trabalho de grupo (interferindo por exemplo na sequencialidade das tarefas). Apenas a empresa Mergulhiventos teve que encerrar as operações. Este encerramento obrigou ao *layoff* dos empregados, mas a empresa conseguiu não despedir ninguém. Já a Danrep registou uma alteração imediata na sua atividade, uma vez que deixou de ser possível a apresentação das coleções de tecidos por via presencial, algo que é de extrema importância no setor no qual a empresa opera. No caso da CPN, a situação implicava trabalho por turnos, o que teve repercussões na cadeia de montagem e linha de produção.

### 3.2.2.2 Médio prazo

No médio prazo, os efeitos diferiram consideravelmente entre as empresas. A C90 não viu a procura pelos seus serviços diminuir, embora sempre com uma incerteza elevada. Porém, ocorreu uma diminuição da intensidade produtiva no setor, na medida em que o volume do trabalho e do fornecimento das matérias primas foi abrandado.

A Danrep fez face a uma contração acentuada da procura de tecidos. O setor têxtil onde a empresa opera já era volátil nas condições normais pré pandemia. A incerteza durante a pandemia aumentou ainda mais a referida volatilidade, sendo muito complicado realizar previsões de vendas para o futuro.

Já com a vacinação, a Mergulhiventos reiniciou a sua atividade, ainda com as restrições impostas pelo governo, tais como a limitação do número de clientes e o maior espaçamento das mesas, entre outras.

A CPN registou um aumento dos custos de abastecimento em matérias-primas e dificuldades no referido abastecimento.

Com as dificuldades sentidas, algumas das empresas recorreram a apoios do Estado. Nenhuma recorreu a empréstimos bancários, por não terem tido necessidade em fazê-lo.

### 3.2.3 As empresas à luz dos padrões encontrados na literatura

No caso da C90, no curto prazo, verificaram-se certos padrões abordados na revisão de literatura. Em Portugal, o setor da construção e a procura desta empresa mantiveram-se relativamente estáveis, devido, nomeadamente, à encomenda pública de grandes infraestruturas no país. A empresa C90 não constatou uma subida das suas encomendas, mas também não notou uma diminuição das mesmas.

A médio prazo, as medidas de confinamento na China tiveram grandes repercussões na empresa C90, na medida em que os seus fornecedores dependiam da produção chinesa e viram-se privados do fornecimento de matérias primas pela China. Muitas das empresas chinesas, que operavam na extração e distribuição das matérias primas para a construção, encerraram em virtude do confinamento obrigatório na China e, por isso, não puderam exportar os seus produtos para as os fornecedores da empresa C90. A empresa C90 registou uma queda no fornecimento de peças por parte dos mesmos. O mesmo padrão fez-se sentir na generalidade do setor da construção dentro da UE. Por exemplo, muitas empresas na Polónia viram-se privadas de matérias primas essenciais à sua produção.

Contrariamente ao padrão chinês, a empresa C90 não interrompeu a produção. Em contrapartida, ocorreram atrasos na produção, devido à sequencialidade ter sido comprometida. A título de exemplo, em vez de estarem cinco trabalhadores ao mesmo tempo envolvidos numa tarefa, estavam apenas três. Naturalmente, este fenómeno repercutiu-se de imediato na sequencialidade das tarefas, pois havendo dinâmicas em separado, o tempo de espera para que um determinado colega realizasse a tarefa seguinte aumentava substancialmente. Todavia, não foram apontadas pela empresa C90 a falta na mão-de-obra e o decréscimo do investimento com a pandemia. Apesar de não terem sido notadas alterações significativas ao nível do investimento, verificou-se uma queda ao nível da entrada de receitas, pois com o atraso devido às disrupções na sequencialidade das tarefas não foi possível responder às necessidades dos clientes no prazo exigido.

No caso da empresa Mergulhentos, os principais padrões que se verificaram prendem-se com a queda abrupta do turismo e o encerramento de operações da empresa por completo, durante os primeiros meses da pandemia. Não foi considerado prioritário pelo governo manter o setor da restauração em funcionamento. Adicionalmente, com as normas de confinamento obrigatório, que exigiam, entre outras, evitar ajuntamentos desnecessários, tornou-se impossível para o restaurante continuar as suas operações em regime normal. Por isso, foi obrigado a encerrar por completo a sua atividade. Ainda ficou no ar a hipótese do restaurante operar em regime de entregas ao domicílio. Contudo, dadas as características inerentes dos pratos que o restaurante servia (peixe grelhado), essa opção foi posta de lado.

Visto que o restaurante tinha fechado portas, surgiram logo várias questões, nomeadamente no que refere ao pagamento dos salários dos empregados. Quanto a esta questão, em específico, o governo assegurou com

apoios financeiros a manutenção de rendimentos que permitiram ao restaurante suportar os seus custos fixos.

No caso da empresa Danrep, os principais padrões macro verificados prendem-se com a paralisação das cadeias de abastecimento, a incerteza no lado do consumo e a imposição obrigatória do teletrabalho. Uma vez que, de uma forma repentina, as feiras de apresentação das novas coleções foram canceladas, não foi possível apresentar as novas coleções aos clientes. Consequentemente, deu-se uma queda das encomendas da empresa Danrep, diminuindo consideravelmente as vendas da mesma. Por outro lado, devido à paralisação da produção nos países exportadores das amostras de tecidos que a Danrep compra, deu-se também uma queda nos stocks disponíveis.

A médio prazo, a incerteza gerada pela pandemia contribuiu para que o consumo dos produtos da Danrep permanecessem relativamente baixos. A impossibilidade de realizar as apresentações por via presencial foi um dos principais fatores que acentuou esta situação. Embora tenha sido possível realizar as apresentações por via *online*, cedo se percebeu que o efeito pretendido não era o mesmo. Tal deveu-se ao facto das amostras de tecidos necessitarem de ser analisadas não só pela visão, mas também pelo tato. Uma vez que o setor têxtil não era considerado essencial, não houve, por parte do governo, um esforço para manter serviços mínimos de manutenção das cadeias de abastecimento e de distribuição do mesmo.

No caso da CPN, no curto prazo, foi registado um aumento nas exportações para cadeias de supermercados, nomeadamente para a China. Considerando que muitos dos restaurantes em quase todo o mundo encerraram, ocorreu uma mudança de padrão no consumo das pessoas para fontes de alimentação ligadas ao setor das conservas. Deste modo, o consumo de conservas em cadeias de retalho alimentar sofreu um incremento. Em contraste, o consumo de conservas no setor *gourmet* sofreu forte contração, por

estar diretamente associado à restauração. Mesmo nos restaurantes que puderam continuar a operar em regime de entregas ao domicílio foi registada uma queda no consumo de produtos de natureza *gourmet*. Em suma, o acréscimo no valor das vendas de conservas da empresa CPN para cadeias de hipermercados foi superior ao decréscimo referido valor para o setor *gourmet*. O resultado foi um aumento das receitas da empresa. Adicionalmente, para lá do facto do teletrabalho ser, quando possível, obrigatório, a empresa teve que dividir as suas equipas nas linhas de produção por turnos, alterando assim as dinâmicas de equipa. Tal como na empresa C90, a sequencialidade das tarefas na produção acabou por ser alterada. Contudo, a empresa CPN conseguiu manter as metas de produção pretendidas. Acresce ainda o facto de o ter conseguido com as vendas a dispararem na sua globalidade.

A médio prazo, ocorreu uma disrupção nas cadeias de abastecimento de algumas matérias primas, mas não todas. As medidas de confinamento dos países de origem, principalmente em Espanha (da qual a CPN importa uma percentagem significativa das suas matérias primas), atrasaram ou dificultaram a distribuição das mesmas pelos respetivos clientes. Perante isto, a CPN fez face à falta de certos materiais para produzir os seus produtos finais. Como o setor piscatório não foi considerado essencial, não houve qualquer esforço por parte do governo para a manutenção de serviços mínimos de distribuição dos produtos do mesmo.

#### 3.2.3.1 Apoios do Estado

Para a empresa C90, os apoios do Estado foram suficientes para aliviar a pressão da queda de receitas da empresa. Contudo, a empresa não recorreu ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) devido a dificuldades burocráticas. Estas dificuldades foram, na generalidade, comuns a todo o setor da construção.

A Danrep não recorreu a qualquer tipo de apoios, uma vez que não foi considerado necessário e também porque a empresa não previa nenhum tipo de investimento adicional, nem contratações de novos colaboradores.

A Mergulhiventos recorreu a apoios do Estado, que considerou adequados e suficientes, particularmente com a questão dos *layoffs*.

A CPN recorreu a apoios do Estado para compra de equipamentos de proteção individual (EPI), embora esses equipamentos tenham sido insuficientes e chegado com atraso.

Resumindo, em termos de apoios, as microempresas da amostra que recorreram aos apoios do Estado consideraram os mesmos suficientes, enquanto que a empresa de maior dimensão considerou que os apoios não foram adequados, ora pelo montante não ter sido adequado, ora por terem recebido os apoios com atrasos.

#### 3.2.3.2 Vacinação

Para todas as empresas da amostra a vacinação foi bastante importante, uma vez que permitiu levantar uma série de dificuldades manifestadas durante a pandemia. Na empresa C90 permitiu o regresso ao trabalho sem máscara, manifestando-se logo uma melhoria dos processos produtivos. Na Danrep permitiu a retoma das reuniões presenciais com os clientes. Na Mergulhiventos permitiu reabrir o restaurante “5 Oceanos”, vital para a entrada de receitas de que tinham sido privadas durante o tempo de encerramento. Na CPN permitiu o restabelecimento dos padrões de produção pré pandemia.

#### 3.2.4 Inflação

A disrupção das cadeias de abastecimento, as poupanças realizadas no confinamento, a liquidez disponibilizada pelo Banco Central Europeu (BCE), a guerra Rússia-Ucrânia, os aumentos dos *markups* das empresas de setores com poder fazedor de preço, como é caso do da energia, e a especulação nos

mercados bolsistas são fatores explicativos da inflação mais recente sentida nos países da UE27.

Nenhuma das empresas analisadas recebeu apoios do Estado português para minorar os impactos da inflação.

A C90 não sofreu diretamente com o aumento dos custos da energia. Todavia, os seus fornecedores de matérias primas foram afetados, pelo que o custo de aquisição das matérias primas pela empresa aumentou. De modo a não perder a clientela, a empresa optou por não subir os preços dos seus serviços.

A Danrep também não foi afetada diretamente pelo aumento do custo da energia. Contudo, os seus fornecedores foram afetados - a indústria têxtil no geral foi afetada pelo aumento do custo da energia - o que resultou num aumento do custo de aquisição dos tecidos para a Danrep. A empresa decidiu aumentar os seus preços de modo a manter as margens.

No caso da Mergulhentos, os preços das matérias primas dos fornecedores aumentaram consideravelmente. Perante este cenário, a empresa ponderava aumentar os preços no restaurante "5 Oceanos" em 2023, embora tivesse o receio de perder clientela.

A CPN foi severamente afetada. Em primeiro lugar, o abastecimento de óleo de girassol, uma das principais matérias primas provenientes da Ucrânia, foi severamente comprometido. Em segundo lugar, o aumento do custo de energia teve como consequência o aumento considerável dos custos de produção da empresa, sendo que isso não foi acompanhado pelo aumento dos preços de venda dos produtos da empresa, apesar de a empresa ter tido um aumento de receitas. De modo a contrariar este fenómeno, a CPN recorreu a apoios do Estado, visto que tinha custos de produção dependentes de consumo energético que os justificavam. Contudo, a empresa considera que os apoios recebidos não foram suficientes nem adequados.

Dito o acima, é possível inferir que existem dois tipos de estratégias adotados pelas empresas em relação à inflação. A primeira consiste numa manutenção dos preços de venda, a fim de manter a clientela, que se traduz numa redução das margens, visto que os custos com os fornecedores aumentaram. A segunda traduz-se num aumento de preços, de modo a responder ao aumento dos custos com os fornecedores. Esta última estratégia permite a preservação das margens unitárias, mas poderá ter o efeito adverso de reduzir a clientela.

## 4. Conclusão

De que modo regiram as empresas portuguesas à pandemia Covid-19 e às medidas de confinamento? Que apoios obtiveram as mesmas do Estado português e europeu para fazer face à referida crise pandémica? De que forma a inflação mais recente está ou pode vir a afetar a sua recuperação da crise pandémica? Para responder a estas perguntas da investigação, o método utilizado foi o estudo de caso exploratório, tendo sido analisadas quatro empresas que operam em quatro setores de atividade na AMP.

No que refere à reação das empresas, os resultados do estudo de caso mostram que:

- Houve queda de receitas nuns casos (C90, Danrep e Mergulhentos) e aumentos noutros (CPN). Em todos os casos, os custos de funcionamento aumentaram;

- Existiu capacidade de adaptação às alterações sentidas nas cadeias de valor em que as empresas operam, tendo estas encontrando formas de contornar os bloqueios sentidos, como as interrupções de ações de divulgação e

trocas comerciais presenciais que se verificaram na Danrep ou as dificuldades nos abastecimentos em materiais sentidos na C90 e na CPN;

- Verificou-se uma boa e rápida introdução de práticas sanitárias, indispensáveis para assegurar a possibilidade de continuar a operar em condições pandémicas, organizando alternância de horários, condições espaciais de laboração, aquisição e distribuição de equipamentos de proteção individual (C90 e CPN);

— Assistiu-se a uma muito significativa resposta, ao nível da organização e gestão das empresas, pela introdução do teletrabalho, seriando os recursos humanos e realizando algum investimento em dispositivos técnicos, por forma a garantir a capacidade e qualidade do funcionamento corrente (Danrep e CPN);

— Foi suspenso o funcionamento por parte de uma das empresas que compunha o estudo de caso (Mergulhiventos). A natureza da sua atividade (restauração) não lhe permitiu encontrar as condições que lhe possibilitassem a continuidade das operações, pelo que a sua suspensão se configurou como a única saída. A empresa aguardou que regressassem as condições para reabertura, o que veio a acontecer passados meses.

No que refere aos apoios institucionais do Estado, português e europeu:

- O Estado reagiu, quer através de apoios às empresas no suporte de custos, quer em equipamentos de proteção, quer na formulação de linhas de apoio económico, nomeadamente no suporte do pagamento dos salários aos trabalhadores das empresas que foram obrigadas a fechar e na disponibilização de linhas de crédito;

- As microempresas da amostra (C90, Danrep e Mergulhiventos) consideram que os apoios foram suficientes. Já a média empresa (CPN) considera que os mesmos não foram suficientes e atempados;

- A partir da vacinação, as restrições do estado de calamidade foram progressivamente sendo levantadas, permitindo o retorno progressivo das atividades das empresas da amostra à normalidade.

Por último, no que diz respeito à inflação:

- A mesma surgiu em contraciclo à recuperação das atividades das empresas, tem origens diversas (quer do lado da procura, quer do lado da oferta) aumentou os custos de operação das empresas da amostra, obrigou-as a repensar os preços de venda e as margens e alterou as suas expectativas;

- Duas estratégias são visíveis por parte das empresas da amostra: i) Manter os preços de venda, reduzindo as margens unitárias (C90, CPN, Mergulhiventos); e ii) Aumentar os preços de venda e manter as margens unitárias, com o risco de perderem clientela (Danrep, Mergulhiventos).

No que refere às limitações do estudo, por se tratar de um tema recente, a literatura disponível é ainda relativamente escassa. O estudo de caso de cariz exploratório não permite também fazer inferência estatística ou generalizações dos resultados aos setores das empresas da amostra.

O estudo de caso deu, todavia, pistas para investigações futuras. O mesmo permite lançar as bases para um questionário e/ou estudo quantitativo a realizar a um número mais alargado de empresas, de um ou mais setores de atividade económica, que permita fazer inferência estatística sobre o universo inquirido.

# Bibliografia

- Alzúa, M. L., & Gosis, P. (Abril de 2020). Social and Economic Impact of COVID-19 and Policy Options in Argentina. *UNDP LAC C19 PDS No. 6*, pp. 1-27.
- Apoios ao Emprego e Economia - Covid 19 estamos ON* . (25 de Fevereiro de 2023). Obtido de covid19estamoson.gov.pt: <https://covid19estamoson.gov.pt/apoios-ao-emprego-e-economia/>
- Astrov, V., Ghodsi, M., Grieveson, R., Holzner, M., Kochnev, M., Landesmann, M., . . . Bykova, A. (23 de Junho de 2022). Russia's invasion of Ukraine: assessment of the humanitarian, economic, and financial impact in the short and medium term. *International Economics and Economic Policy*, pp. 1-51.
- Baldwin, R., & Mauro, B. (2020). *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes*. London: CEPR Press,.
- Bénassy-Quéré, A., Marimon, R., Pisani-Ferry, J., Reichlin, L., Schoenmaker, D., & W.Mauro, B. (2020). COVID-19: Europe needs a catastrophe relief plan. Em R. Baldwin, & B. W.Mauro, *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes* (pp. 121-128). London : CEPR Press.
- Correia, L., & Ribeiro, M. J. (2021). Macroeconomics and the Construction Sector: Evidence from Portugal. *Athens Journal of Business & Economics*, 1-17.
- Costa, A., Soares, J., S.Leiton, E., Bordalo, A., & C.Dias, S. (2022). The COVID-19 as a Driver for Alternative Trade Networks in the Small-Scale Fisheries: Portugal as a Case Study. *Sustainability*, 1-24.
- F.González, R., P.Pérez, M., H.Estévez, J., & D.Gil, M. (2022). Socio-economic impact of Covid-19 on the fishing sector: A case study of a region highly dependent on fishing in Spain. *Ocean & Coastal Management*, 1-8.
- Furman, J. (2020). Protecting people now, helping the economy rebound later. Em Baldwin, Richard, & B. W. Mauro, *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes* (pp. 191-196 ). London : CEPR Press.
- Garicano, L. (2020). The COVID-19 bazooka for jobs in Europe. Em R. Baldwin, & B. W.Mauro, *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes* (pp. 129-138). London : CEPR Press.
- Goldberg, P. (2020). Policy in the time of coronavirus. Em R. Baldwin, & B. W. Mauro, *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes* (pp. 197-201). London : CEPR Press.
- Gomes, C., Malheiros, C., Campos, F., & Lima Santos, L. (2022). COVID-19's Impact on the Restaurant Industry. *Sustainability* , 1-21.

- Ham, A. (Março de 2020). Social and economic impact of the COVID-19 and policy options in Honduras. *UNDP LAC C19 PDS N.º. 4*, pp. 1-26.
- Hevia, C., & Neumeyer, A. (20 de Março de 2021). A conceptual framework for analyzing the economic impact of covid-19 and its policy implications. *UNDP LAC C19 PDS*, pp. 1-18.
- Kanupriya. (7 de Novembro de 2021). COVID-19 and the Indian Textiles Sector: Issues, Challenges and Prospects. *SAGE*, pp. 1-11.
- Kusz, B., Witek, L., Kusz, D., C.Laskowska, K., Ostynska, P., & Walenia, A. (2023). The Effect of COVID-19 on Food Consumers' Channel Purchasing Behaviors: An Empirical Study from Poland. *Sustainability*, 1-17.
- Lacko, R., Hajduova, Z., Sebestyén, F., & Andrejovský, P. (2021). Changes of productivity in the tourism sector of the EU before the pandemic - implications for policies after covid-19. *ONLINE JOURNAL MODELLING THE NEW EUROPE*, 65-71.
- Maarten de Vet, J., Nigohosyan, D., Ferrer, J. N., Gross, A. K., Kuehl, S., & Flickenschild, M. (2021). *Impacts of the COVID-19 pandemic on EU industries*. Luxemburgo: Catherine NAAS.
- (2021). *OECD Economic Surveys PORTUGAL*. Paris : OECD Publishing.
- Orzeł, B., & Wolniak, R. (15 de Setembro de 2022). Digitization in the Design and Construction Industry—Remote Work in the Context of Sustainability: A Study from Poland. *Sustainability*, 2-25.
- PORDATA. (30 de Março de 2022). Obtido de Dados pordata : <https://www.pordata.pt/Portugal/Pequenas+e+m%C3%A9dias+empresas+em+percentagem+do+total+de+empresas+total+e+por+dimens%C3%A3o-2859>
- Ribeiro, J., & Ferrão, J. (17 de Outubro de 2017). *Noroeste Global*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, *Iniciativa Cidades*. Obtido de Fundação Calouste Gulbenkian: <https://gulbenkian.pt/programas/gulbenkian-cidades/noroeste-global/>
- Sá, C., Figueiredo, H., Cerejeira, J., Rodrigues, M., & Portela, M. (2022). *Estado da Nação: Educação, Emprego e Competências*. Porto: Fundação José Neves .
- Santos, E., & Castanho, R. A. (10 de Janeiro de 2022). The Impact of Size on the Performance of Transnational Corporations Operating in the Textile Industry in Portugal during the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*, pp. 1-14.
- Santos, N., & Moreira, C. O. (23 de Novembro de 2021). Uncertainty and expectations in Portugal's tourism activities. Impacts of Covid 19. *Research in Globalization*, pp. 1-16.
- Wang, F., & Wu, M. (3 de Dezembro de 2021). The Impacts of COVID-19 on China's Economy and Energy in the Context of Trade Protectionism . *Environmental research and public health*, pp. 1-23.
- Yin, R. K. (2012). *A (very) brief refresher on the case study method*. University of Alberta: SAGE.

Yin, R. K. (2009). Identifying Your Case(s) and Establishing the Logic of Your Case Study.  
Em R. Yin, *Designing Case Studies* (pp. 25-67). University of Alberta: SAGE.

# Anexos

## Guião

### 1. Secção 1: Caracterização das empresas

#### 1.1 Caracterização geral

Nome da empresa				
CAE				
Número de trabalhadores em 2021	< 10	>= 10 a < 50	>= 50 a < 250	>= 250
Volume de negócios em 2021 (milhões de euros)	<= 2	> 2 e <= 10	> 10 e <= 50	> 50
% das exportações no volume de negócios em 2021				
Produtos principais em 2021				
Produtos principais exportados em 2021				
Principais custos com fatores de produção em 2021				
Principais fatores de produção importados em 2021				

1.2 Qual o número de trabalhadores qualificados da empresa? A empresa tem trabalhadores qualificados no uso de tecnologias digitais?

1.3 A empresa recorre a tecnologias/plataformas digitais na produção de bens/serviços? Se sim, quais?

1.4 A empresa tem práticas de sustentabilidade ambiental? Se sim, quais?

1.5 Principais mercados de destino/clientes com quem a empresa opera nos bens/serviços que vende?

1.6 Principais mercados de abastecimento/clientes nos fatores de produção que a empresa adquire?

## 2. - Secção 2: Impacto da pandemia

2.1 Quando e como é que a empresa começou a ser afetada pela pandemia Covid-19?

2.2 Quais os impactos externos subsequentes da pandemia Covid-19 e das restrições de saúde pública inerentes na empresa?

2.3 Como é que a empresa reagiu e se adaptou internamente à pandemia Covid-19 e às restrições de saúde pública inerentes impostas?

2.4 O recurso a empréstimos pela empresa aumentou muito durante a pandemia?

2.5 Que tipo de apoios deu o Estado à empresa? Estes foram suficientes e adequados?

2.6 Para o funcionamento da empresa, quão importante foi a vacinação?

2.7 Das medidas implementadas durante a pandemia, quais foram as que se mantiveram até hoje?

2.8 A empresa está a recorrer ao PRR? Se sim a que medidas e porquê? Se não, porque não?

## 3 - Secção 3: Impacto da inflação

- 3.1 Como é que a guerra Rússia-Ucrânia afetou/afeta a empresa?
- 3.2 Como é que a empresa está a lidar com a inflação generalizada?
- 3.3. Tendo em conta a inflação e a subida das taxas de juro, este é um momento para a empresa pedir empréstimos ou para diminuir a dívida?
- 3.4 Os apoios previstos pelo Estado para ajudar as empresas com a inflação são adequados e suficientes?
- 3.5 Como é que a inflação interfere com a recuperação da pandemia?

#### 4 Notas adicionais

## Cronologia das leis e medidas de restrição durante a pandemia

### 1.1 Durante 2020

As medidas de contenção em Portugal iniciaram-se em março de 2020. A primeira ação envolveu a declaração de estado de emergência no dia 13 do referido mês. O confinamento no domicílio passou a ser obrigatório para todos os cidadãos. Foram suspensas todas as atividades que gerassem ajuntamentos, públicas e privadas, em espaços fechados e abertos (como, por exemplo, a realização de feiras e mercados de levante). Passou a ser obrigatório o uso de máscara protetora, quer nos espaços interiores, quer nos espaços exteriores. Nas situações onde não fosse possível evitar ajuntamentos de pessoas, foi imposta uma obrigatoriedade de distanciamento físico de cerca de dois metros entre indivíduos.

Nas empresas, a situação descrita acima implicou a suspensão dos trabalhos em regime presencial nos setores onde tal fosse possível. Para setores essenciais, como, por exemplo, o setor de retalho alimentar, a atividade normal manteve-se com medidas sanitárias apropriadas, tais como utilização de máscara de proteção facial e desinfeção constante das mãos. No entanto, nos restantes setores as regras foram mais severas. Nalguns deles, foram impostos novos procedimentos de funcionamento, como a implementação de teletrabalho, bem como medidas sanitárias de prevenção, inclusivamente o uso obrigatório de máscara. Nos setores onde tais restrições não seriam aplicáveis, por causa das características inerentes, as limitações manifestaram-se no fecho temporário completo da atividade em questão. Por exemplo, no caso dos restaurantes, implicava fecho das instalações.

Durante o verão de 2020, o estado de emergência foi levantado, passando-se ao estado de calamidade. Esta mudança propiciou a retoma do consumo fora de casa, associado ao mercado de trabalho e a certas atividades de lazer. O uso de máscara nos espaços públicos e nos espaços de trabalho presenciais também continuou a ser obrigatório. As medidas contemplaram a apresentação de testes Covid-19 antigénios para aceder a certos estabelecimentos, como, por exemplo, estabelecimentos de comércio de retalho. Outros locais, como os restaurantes, permaneceram fechados.

O Quadro 2 ajuda à compreensão mais detalhada das medidas referidas.

Quadro 2: Leis gerais verão 2020

	Data	Medidas	Condições
Gerais	14/jul	Confinamento obrigatório para pessoas doentes e em vigilância ativa. Proibição de eventos/ajuntamentos com mais de 10 pessoas. Lotação máxima de 5 pessoas por 100m <sup>2</sup> .	
Trabalho	14/jul	Exercício profissional continua em regime de teletrabalho.	Sempre que as funções o permitam.
	14/jul	Teletrabalho parcial, com horários desfasados ou com equipas em espelho.	
Comércio e restauração	14/jul	Lojas com porta aberta para rua até com 400m <sup>2</sup> ou partes de lojas até 400m <sup>2</sup> (ou maiores por decisão da autarquia). Restaurantes, cafés, pastelarias e esplanadas.	Restaurantes: Lotação até 50% de funcionamento até às 23h e condições específicas.

Fonte: COVID-19: Medidas, Orientações e Recomendações - Artigo Detalhe - ACM

A partir de setembro de 2020, as medidas restritivas mantiveram-se. As áreas da restauração que puderam abrir portas de novo, o limite máximo de 5 pessoas por grupo manteve-se. Os restaurantes passaram a encerrar às 22:30 horas. O número máximo de clientes permitidos por grupo era de 5, salvo se pertencessem ao mesmo agregado familiar (até 14 de outubro; a partir de 15 de outubro o número passou a ser de 6 pessoas). Manteve-se, paralelamente, proibida a realização de feiras e mercados de levante.

A partir de dezembro 2020, foi renovado o estado de emergência em todo o território nacional. Grande parte das medidas anteriores foram mantidas, com alguns acrescentos a partir de 6 de dezembro. Os restaurantes continuaram a encerrar às 22:30 horas em dias úteis, mas só podiam funcionar até às 13:00 horas no fim de semana. A partir deste horário, as operações deveriam ser apenas de entrega ao domicílio. O número máximo de pessoas por grupo era de 6. O teletrabalho continuou a ser obrigatório sempre que possível. As feiras e mercados de levante continuaram a ser proibidas.

## 1.2 Durante 2021

A partir de 2021 foi iniciada a vacinação da população portuguesa. Consequentemente, foi iniciado o plano de desconfinamento geral. As atividades de comércio e retalho não alimentar e de prestação de serviços em estabelecimentos em funcionamento passaram a encerrar às 22:00 horas, durante os dias úteis, e às 13:00 horas, aos sábados, domingos e feriados. As atividades de comércio de retalho alimentar passaram a encerrar às 21:00h, durante os dias úteis, e às 19:00h aos sábados, domingos e feriados. O teletrabalho continuou obrigatório sempre que possível. A partir do dia 5 de abril, feiras e mercados não alimentares puderam voltar a abrir.

A partir de 3 de maio, os restaurantes puderam operar sem restrições de horários. Passou a ser obrigatória a apresentação de um certificado digital covid de vacinação para a frequência por parte dos clientes. O funcionamento de feiras e mercados manteve-se, para além da venda de produtos alimentares.

Desde julho 2021, o teletrabalho deixou de ser obrigatório, passando apenas a ser recomendado. Nos restaurantes, o limite estabelecido aos grupos passou a ser de 6 pessoas no interior e 10 no exterior.

A partir de setembro 2021, com a vacinação já generalizada à maioria da população, alguns limites foram progressivamente levantados. Por exemplo, nos restaurantes, o número de pessoas no interior e no exterior aumentou, respetivamente, para 8 e 15 por grupo.

A partir de outubro 2021, deixou de ser necessário qualquer tipo de certificado, quer de vacinação quer de testes, para consumo nos restaurantes. Estes puderam, assim, operar sem limite máximo de pessoas por grupo, quer no interior quer no exterior. Contudo, tendo em conta a evolução epidemiológica, o certificado de vacinação tornou-se de novo obrigatório a partir de 27 de novembro. O teletrabalho voltou a ser obrigatório, sempre que possível, entre 25 de dezembro 2021 e 9 de janeiro 2022. O prazo foi estendido até 14 de janeiro 2022.

A partir de março de 2022, voltou a deixar de ser obrigatória a apresentação de certificados digitais de vacinação para acesso a restaurantes.

## Apoios do governo e da União Europeia

### 1. Apoios Nacionais

Uma das principais consequências do confinamento provocado pela situação pandémica prendeu-se com a elevada incerteza quanto à manutenção de empregos, negócios e/ou de fontes de rendimento para que a população pudesse manter um nível de consumo de bens essenciais. Por conseguinte, foi decidido criar fundos de apoio para evitar uma derrocada do sistema económico sem precedentes. Estes fundos tinham como principal destino as famílias e empresas mais carenciadas ou, pelo menos, mais sensíveis à paragem com o confinamento. Com o intuito de apoiar o tecido empresarial português durante a pandemia, particularmente nas fases iniciais de maior impacto e incerteza, foi elaborado um orçamento inicial de 3 mil milhões de euros (financiados pela UE), dos quais 400 milhões de euros iriam para uma linha de capitalização específica que se desdobrava em quatro linhas de crédito principais. Contudo, cedo se percebeu que estes 400 milhões eram insuficientes e, por isso, parte do valor extra do orçamento inicial destinou-se também a estas quatro linhas de crédito. As referidas linhas de crédito consistiam em:

- Apoio a empresas da restauração e similares (Esplanadas e confeitarias por exemplo);
- Apoio a empresas de turismo;
- Apoio empresas da Indústria.

Estas linhas de crédito foram aprovadas pela Comissão Europeia a 22 de março de 2020 e entraram em ação a partir de abril 2020. As condições em concreto deste apoio estipulam o montante a receber tendo em conta o tamanho das empresas (ver Quadro 2) e as garantias com que o Estado se comprometia no financiamento. A duração ia até 12 meses após a data de contratação das operações.

Quadro 3: Apoios às empresas

<b>Tamanho empresas</b>	<b>Montante destinado</b>	<b>Garantias</b>
Microempresas	50 000 €	até 90%
Pequenas empresas	500 000 €	até 90%
Médias empresas	1 500 000 €	até 80%
Small Mid Cap e Mid Cap	2 000 000 €	até 80%

Fonte: Linha de Crédito de Apoio à Atividade Económica Covid-19 acessível a todos os setores - XXII Governo - República Portuguesa ([portugal.gov.pt](http://portugal.gov.pt))

O prazo de utilização dos valores disponibilizados era de 15 dias a partir do momento em que transferência bancária fosse efetuada.

Relativamente às medidas fiscais, o apoio traduziu-se na entrega em 3 ou 6 prestações mensais sem juros do IVA trimestral relativo aos meses de janeiro a março e de abril até junho, para todas as empresas e trabalhadores independentes.

No IVA mensal a entrega das prestações era aplicada a PME com quebras de faturação de 25% em 2020 (em relação à faturação de 2019) e a todas as empresas do setor da restauração, cultura e alojamento. O IRC a pagar teve uma diminuição de 50% para as microempresas pertencentes aos setores da restauração, cultura e alojamento, medida que também se aplicou às empresas (pequenas e médias) com quedas de faturação acima de 25%.

## 2. Apoios Europeus

O programa “*NextGenerationEU*” consiste no plano da UE de recuperação económica para tornar a Europa mais sustentável em relação ao meio ambiente, mais tecnológica e mais resiliente num futuro próximo. As componentes centrais do projeto centram-se na recuperação e na resiliência, com instrumentos que oferecem garantias de empréstimos a suportes de reforma e investimento nos Estados-membros da UE num total de cerca €723.8 biliões a preços correntes de 2018. Parte destes fundos - até €338 biliões - estão a ser usados pelos Estados-membros na forma de subsídios. Outra parte - até €358 biliões - financia empréstimos para Estados-membros individuais. Estes empréstimos devem ser pagos no futuro (Fonte: comissão europeia 26 de Fevereiro 2023<sup>2</sup>). No caso dos Estados-membros não requisitarem este mesmo envelope total, a quantia restante será usada para financiar outros projetos, nomeadamente o “*REPowerEU*”, um programa destinado a acelerar a transição verde da UE e a redução da dependência da mesma do gás russo.

Os fundos de recuperação e resiliência estão a ser providenciados aos Estados-membros em linha com os seus planos de recuperação e resiliência. Empréstimos alocados ao “*NextGenerationEU*” começarão em 2028 com duração prevista até 2058. Trata-se, portanto, de empréstimos a longo prazo. As garantias têm como base o orçamento da UE. Para ajudar na garantia a dar, a Comissão Europeia propôs recursos próprios adicionais (ou fontes de rendimento) para o orçamento da UE. A Comissão irá apresentar um segundo pacote de recursos próprios no terceiro quadrimestre de 2023.

Para financiar o empréstimo, a UE pretende reter o seu “rating” de crédito elevado e aumentar os fundos sob condições de mercado favoráveis, através do

---

<sup>2</sup> [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/eu-budget/eu-borrower-investor-relations/nextgenerationeu\\_en](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/eu-budget/eu-borrower-investor-relations/nextgenerationeu_en)

seu orçamento e margem de manobra. Esta última resulta da diferença entre o teto de recursos (isto é, a quantidade máxima de recursos que a Comissão Europeia pode pedir aos seus Estados-membros para contribuir em determinado ano) e os fundos de que realmente necessita para cobrir as despesas previstas pelo orçamento. Um teto suficientemente alto permite à UE cobrir todas as suas obrigações financeiras e falhas de passivos contingentes num determinado ano.

Com o objetivo de assegurar o empréstimo para a margem de manobra, “*NextGenerationEU*”, a UE prevê um incremento permanente dos 1,4% do teto de recursos próprios do seu orçamento e em 0,6 pontos percentuais do rendimento nacional bruto da EU (Fonte: comissão europeia<sup>3</sup>). Este aumento está limitado no tempo, até 2058, e apenas será usado em contexto de recuperação da pandemia Covid-19. O mesmo expira quando todos os fundos forem pagos de volta e todas os passivos deixarem de existir.

### 3. Apoios do governo português contra a inflação

A injeção de liquidez na economia, na tentativa de mitigar as repercussões da pandemia, justifica em parte a subida da taxa de inflação. A recente inflação tem outras origens para além da referida, tais como a guerra Rússia-Ucrânia, responsável pelo aumento do preço da energia e dos bens alimentares, ou o incremento dos *markups* de empresas desses mesmos setores com poder fazedor de preço.

Com o intuito de controlar este problema e, assim, garantir coesão económica e social, o governo português preparou uma série de medidas a tomar com o intuito de apoiar as empresas e famílias perante esta nova ameaça.

---

<sup>3</sup> <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/coronavirus/#recovery>

Sobretudo porque é uma questão que interfere com a recuperação dos desfechos pandémicos por parte das populações. Dito isto, os quatro campos nos quais o Estado português tem prestado apoios variados compreendem: i) A contenção dos preços de energia; ii) O apoio às famílias; iii) O apoio às empresas; iv) A aceleração da transição energética. Apenas serão analisados i) e iii). (Fonte: governo de Portugal 11/04/2022 )<sup>4</sup>

Em relação a i), o governo aprovou uma redução do Imposto sobre Produtos Petrolíferos equivalente à redução do imposto sobre o valor acrescentado para a taxa de 13% (o que representa menos 0,215 cêntimos por litro de gasóleo e menos 0,207 cêntimos por litro de gasolina).

Quanto a iii), para empresas inseridas em setores intensivos no uso de energia para produção de bens/serviços, algumas das medidas adotadas focaram-se no alívio da carga fiscal ou na redução de tarifas elétricas. Em contraste, nos setores da agricultura e pescas, as iniciativas canalizaram-se para aliviar o aumento dos custos de produção com a redução temporária do IVA das matérias primas energéticas (gasóleo por exemplo) utilizadas na produção.

A partir do dia 16 de setembro de 2022, o Estado português elaborou um pacote de cerca de 1400 milhões de euros destinado a combater o aumento dos preços da energia e a atenuar os impactos da inflação. Para aliviar o aumento de custos da energia, foi previsto um orçamento de cerca de 600 milhões de euros, a ser aplicado por um prazo de 8 anos. As empresas afetadas pelo aumento dos preços da energia e das matérias primas e pelas disrupções das cadeias de abastecimento são as principais beneficiárias deste programa. A sua implementação foi iniciada a partir da segunda quinzena de outubro de 2022. Simultaneamente, o apoio ao emprego ativo comporta um pacote de cerca de 100 milhões de euros. Os principais parâmetros classificam-se como a

---

<sup>4</sup> <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB>

otimização dos tempos de produção, no suporte à formação em contexto laboral e à preservação do emprego. (Fonte: governo de Portugal 4 de Março 2022<sup>5</sup>).

## 4. Junção entrevistas

### a. Construção

# Junção informação C90

---

## Secção 1: Caracterização da empresa

1.1 Setor em que a empresa opera (CAE), produtos principais, dimensão (nº trabalhadores e volume de negócios no ano 2021) em que parte do ano (2021 por exemplo) percentagem das exportações no volume de negócios, principais custos com fatores de produção (energia, matérias primas, equipamentos e mão-de-obra), principais fatores de produção importados (energia, matérias primas, equipamentos e mão-de-obra)?

- Cae: 41200
- Produtos principais: Obras de remodelação de interiores carpintaria de limpos e mobiliário comercial
- Nº trabalhadores: 14
- Volume negócio em 2021: 806.621,00€
- Percentagem de exportações: 0%
- Principais custos com factores de produção:
- Energia (Eléctrica): 7.250,00€
- Energia (Combustíveis):24.250,00€
- Matérias Primas:146.000,00€
- Equipamentos:23.242,00€
- Mão de Obra:313.135,00€
- Fornecimento de Serviços Externos:300.080,00€
- Principais factores de produção importados: 00,00€

---

<sup>5</sup> <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=novas-medidas-para-compensar-aumento-dos-precos-da-energia>

A componente FSE inclui o quê exatamente?

Resposta: Serviços contratados como por exemplo picheleiros, serralharia ou eletricidade.

1.2 Qual a percentagem de mão-de-obra com formação média/superior?

- 14%

1.3 A empresa recorre a tecnologias/plataformas digitais na produção de bens/serviços?

- Não

1.4 A empresa tem práticas de sustentabilidade ambiental? Se sim, quais?

- Recolha, triagem e colocação em empresas de tratamentos de lixos e entulhos

1.5 Em que regime em que a empresa opera?

- Sociedade por cotas

1.6 Principais mercados/clientes com quem a empresa opera nos bens/serviços e nos fatores de produção?

- Mercado Nacional
- Em termos regionais, qual a localização dos clientes e produtos? (Norte, Centro, Sul...)

Resposta: Norte e centro. Sul praticamente zero.

Os clientes são predominantemente de que tipo: famílias (privados) ou escolas (Estado)

Resposta: Sempre do setor privado. Farmácias sobretudo.

Fornecedores são grandes empresas ou PME's?

Resposta: PME's para as matérias-primas (placas e madeira). Para distribuição são fornecedores grandes (FINSA).

## Secção 2: Impacto da Pandemia Covid-19

2.1 Quando e como é que a empresa começou a ser afetada pela pandemia Covid-19?

- Março 2019, restrições á circulação, restrições ao trabalho em grupo
- Pergunta: As restrições ao trabalho de grupo especificamente incluíam o quê?
- Resposta: No primeiro confinamento em Portugal o setor nunca parou. Por exemplo em vez de trabalharem 5 pessoas trabalhavam 3. As tarefas demoravam mais tempo a ser realizadas, a fluidez era interrompida. Trabalho com máscara.
- Pergunta: As restrições à circulação implicavam especificamente que tipo de medidas?
- Resposta: Por exemplo a empresa tem um carro para o transporte de pessoas para o trabalho. Em vez de virem 5 ou 6 vinham 3 ou 4 (mais gasolina, mais tempo, mais portagens).

2.2 Quais os efeitos subsequentes da pandemia Covid-19 na empresa?

- Redução na procura e quebras na rentabilidade
- Pergunta: Que tipo de procura diminuiu mais? As carpintarias ou os móveis?
- Resposta: Inicialmente não reduziu; a situação era altamente restritiva, os cuidados a ter eram imensos, a incerteza era alta. Ocorreu uma diminuição em intensidade e duração.
- Pergunta: Quanto tempo é que durou? Ainda se verifica hoje?
- Resposta: Entre meados de 2020 (2º semestre) e inícios de 2021 (1º semestre). Ocorreram também falhas no abastecimento de matérias-primas (por exemplo em vez de serem entregues 500 placas eram entregues apenas 200).

2.3 Como é que a empresa reagiu e se adaptou à pandemia Covid-19?

- Distribuição de meios de proteção individual pelos elementos da empresa e ações de sensibilização para cuidados a ter.

- Pergunta: Meios de proteção individual afetaram a empresa como em concreto?
- Resposta: Os trabalhos na produção industrial tendem a implicar um esforço físico muito grande. Torna chato, sobretudo no verão, ter que trabalhar de máscara.

▪

2.4 O recurso a empréstimos pela empresa aumentou muito durante a pandemia?

- Aumentou mas não de forma significativa

2.5 Que tipo de apoios deu o Estado à empresa? Estes foram suficientes e adequados?

- Financiamento no valor de 50.000€ com taxa de juro bonificada e período de carência 18 meses
- Pergunta: Apoios do Estado foram suficientes e adequados?
- Resposta: Sim foram. Menos custos financeiros para a empresa.

2.6 Para o funcionamento da empresa, quão importante foi a vacinação?

- Foi muito importante porque nos permitiu que os trabalhadores não contraíssem covid de uma forma grave
- Pergunta A vacinação coincidiu com o fim das restrições do trabalho de grupo?
- Resposta: Sim, mais ou menos. Pessoas de mais idade (na produção a média de idades é de 40 anos). Se alguém ficou com Covid não foi grave.

2.7 Das medidas implementadas durante a pandemia, quais foram as que se mantiveram até hoje?

- Neste momento trabalhamos sem restrições

2.8 A empresa está a recorrer ao PRR? Se sim a que medidas e porquê? Se não, porque não?

- Não, por falta de dimensão e dificuldades burocráticas

- Pergunta: As dificuldades burocráticas consistiam em quê especificamente? Aprovação por vários organismos por exemplo? Não compensava o trabalho tendo em conta o valor do empréstimo a receber? Ou se quando estivesse resolvido já seria tarde?
- Resposta: Queixa comum em todas as empresas. Exemplo de empresas no Douro que conseguiram apoios de 50 M€ quando se calhar o adequado seria 200 mil€.

### **Secção 3: Inflação**

3.1 Como é que a guerra Rússia-Ucrânia afetou/afeta a empresa?

- Até á data por via do aumento dos custos de produção
- Pergunta: Quais custos de produção em concreto foram afetados pela guerra? Resposta: A empresa não está muito dependente da energia. 600€/mês em eletricidade. Foi necessário subir salários da mão-de-obra.
- 

3.2 Como é que a empresa está a lidar com a inflação generalizada?

- Repercutindo parte dos aumentos de custos nos preços de venda e parte na diminuição das margens comerciais

3.3 Tendo em conta a inflação e a subida das taxas de juro, este é um momento para pedir empréstimos ou para diminuir a dívida?

- Para diminuir a dívida

3.4 Os apoios previstos pelo Estado para ajudar as empresas com a inflação são adequados e suficientes?

- Deveriam ter um caracter mais transversal ou seja um apoio geral a toda a actividade empresarial
- Pergunta: Como deveriam ser os apoios que receberam? Baixar IRC por exemplo? Resposta: Apoios a empresas com grande custo energético. Numa redução do IRC por exemplo.
- 

3.5 Como é que a inflação interfere com a recuperação da pandemia?

- De uma forma negativa
- Pergunta: De que forma em concreto? Numa redução de margens/ dificuldades de gestão/ aumento dos preços?
- Resposta: Redução da margem é importante. Depende do que acontecer com a inflação. Aumento dos preços dos fatores e dos bens produzidos. Vital é conseguir manter a procura.

## **Secção 4: Notas Adicionais**

### 4.1 Mais alguma coisa que queiram acrescentar?

- Nada

## b. Restauração

# Junção informação Mergulhentos

---

## Secção 1: Caracterização da empresa

### 1.1 Caracterização geral

Nome da empresa				
CAE				
Número de trabalhadores em 2021	< 10	>= 10 a < 50	>= 50 a < 250	>= 250
Volume de negócios em 2021 (milhões de euros)	<= 2	> 2 e <= 10	> 10 e <= 50	> 50
% das exportações no volume de negócios em 2021				
Produtos principais em 2021				
Produtos principais exportados em 2021				
Principais custos com fatores de produção em 2021				
Principais fatores de produção importados em 2021				

Os custos 60000€ são por mês ou por ano? E incluem a mão-de-obra?

Resposta: Por mês. Cobrem tudo, incluindo a mão-de-obra.

1.2 Qual o número de trabalhadores qualificados da empresa? A empresa tem trabalhadores qualificados no uso de tecnologias digitais?

Mais de 50% com ensino superior. Utilizam softwares de gestão CRM's?

Resposta: Utilizamos o ZR Rest.

1.3 A empresa recorre a tecnologias/plataformas digitais na produção de bens/serviços? Se sim, quais?

Não.

1.4 A empresa tem práticas de sustentabilidade ambiental? Se sim, quais?

Cumre todas as normas ambientais previstas na lei relativamente ao setor. (reativa, ver decreto de lei que se aplica).

1.5 Principais mercados de destino/clientes com quem a empresa opera nos bens/serviços que vende?

Famílias. Aproximadamente 50% Nacionais 50% Estrangeiras

1.6 Principais mercados de abastecimento/clientes nos fatores de produção que a empresa adquire?

Pescadores e cooperativas. Fornecedores locais. Vinho do Douro (tinto), vinho selvagem natural (branco).

A que tipo de cooperativas compram o vinho? (locais, dimensões das cooperativas...). E a quem é que compram o peixe?

Resposta: Grandes adegas cooperativas do Douro (branco e tinto). No caso do peixe compram aos pescadores locais.

## **Secção 2: Impacto da Pandemia Covid-19**

2.1 Quando e como é que a empresa começou a ser afetada pela pandemia Covid-19?

Fecho foi obrigatório em março de 2020 (fins-de-semana incluídos). Fechados durante 7 meses (incluindo 18 fins-de-semana)

2.2 Quais os impactos externos subsequentes da pandemia Covid-19 e das restrições de saúde pública inerentes na empresa?

Ninguém ficou infetado com o vírus durante os 7 meses em que a empresa fechou (durante este período não recorreram vendas “take-away” por ser um restaurante de peixe grelhado).

2.3 Como é que a empresa reagiu e se adaptou internamente à pandemia Covid-19 e às restrições de saúde pública inerentes impostas?

A partir de Outubro 2020, depois de reabrir: Gel desinfetante na mesa, mesas alternadas, WC desinfetado de 20 em 20 minutos ou após a utilização por parte de um cliente.

2.4 O recurso a empréstimos pela empresa aumentou muito durante a pandemia?

Não foi preciso pedir empréstimos.

2.5 Que tipo de apoios deu o Estado à empresa? Estes foram suficientes e adequados?

Apoios do Estado foram suficientes.

2.6 Para o funcionamento da empresa, quão importante foi a vacinação?

Os clientes que não tinham vacinação não entravam. Os funcionários aderiram todos de imediato. Funcionou.

2.7 Das medidas implementadas durante a pandemia, quais foram as que se mantiveram até hoje?

O restaurante tem agora menos 5 lugares. Mesas e WC regularmente desinfetados.

Pergunta: Menos 5 lugares refere-se a menos 5 mesas?

Resposta: Menos 5 mesas, ou seja menos 20 lugares.

2.8 A empresa está a recorrer ao PRR? Se sim a que medidas e porquê? Se não, porque não?

Não foi necessário.

### **Secção 3: Inflação**

3.1 Como é que a guerra Rússia-Ucrânia afetou/afeta a empresa?

Os produtos ficaram mais caros do lado dos fornecedores (o peixe, o marisco e principalmente a energia )

3.2. Como é que a empresa está a lidar com a inflação generalizada?

Aumentando o preço dos pratos.

O aumento do preço dos pratos acompanha subida dos custos? (se as margens de lucro se mantêm ou não)

Resposta: Margem de lucro não subiu. Preços provavelmente irão subir a partir de janeiro, mas têm receio de perder clientes. O IVA não baixou aqui (ao contrário de outros países europeus). Preços aumentam junto dos fornecedores devido à inflação.

3.3. Tendo em conta a inflação e a subida das taxas de juro, este é um momento para a empresa pedir empréstimos ou para diminuir a dívida?

Diminuir a dívida.

A dívida por um lado sobe devido ao aumento das taxas de juro. Contudo devido à inflação a dívida em termos reais baixa. Tendo em conta estes efeitos contraditórios, consideram que o melhor é mesmo baixar a dívida?

Resposta: Não têm dívida.

3.4 Os apoios previstos pelo Estado para ajudar as empresas com a inflação são adequados e suficientes?

Não foram precisos

3.5 Como é que a inflação interfere com a recuperação da pandemia?

Manter estatuto (nível) que está tudo bem. (ainda é cedo para uma resposta mais cabal, mas aparentemente não está a interferir muito).

## **Secção 4: Notas Adicionais**

4.1 Mais alguma coisa que queiram acrescentar?

Manter a equipa. Layoffs durante o período inicial quando o restaurante reabriu (layoffs no período em que estiveram fechados e também, em parte, no período em que reabriram o que permitiu a mão-de-obra regressar de uma forma gradual ao restaurante).

c. Têxtil

## Junção informação: Danrep

### Secção 1: Caracterização da empresa

#### 1.1 Caracterização geral

Nome da empresa	Danrep. representações Lda			
CAE	46900-R3			
Número de trabalhadores em 2021	< 10	>= 10 a < 50	>= 50 a < 250	>= 250
	✘			
Volume de negócios em 2021 (milhões de euros)	<= 2	> 2 e <= 10	> 10 e <= 50	> 50
	✘			
% das exportações no volume de negócios em 2021	Diretamente 0. indiretamente +50%			
Produtos principais em 2021	Tecidos e acessórios têxteis			
Produtos principais exportados em 2021				
Principais custos com fatores de produção em 2021				
Principais fatores de produção importados em 2021				

Os custos de produção são nulos uma vez que a empresa não produz. Por esse motivo, os principais custos de produção consistem em FSE (funcionários, eletricidade escritórios, condóminos, telecomunicações, água)

1.2 Qual o número de trabalhadores qualificados da empresa? A empresa tem trabalhadores qualificados no uso de tecnologias digitais? Todos. A empresa tem 4 funcionários incluindo empresário. Apenas o empresário tem formação superior. Os restantes estão habilitados num tipo de formação específica da empresa. Um deles viaja regularmente para França para receber formações de treino de manuseamento de um software específico de uma das representadas.

1.3 A empresa recorre a tecnologias/plataformas digitais na produção de bens/serviços? Se sim, quais? Apresentação das coleções de produtos online, sempre que possível através de plataformas das nossas representadas com acessos condicionados.

Pergunta: O que são exatamente as “nossas representadas”?

Resposta: As representadas são empresas retalhistas (marcas) e grossistas em ligação com as 2 principais atividades de negócio da empresa. As marcas que compram amostras de tecido à Danrep, analisam-nas e passado um período vendem nas diretamente ao cliente final sendo que a Danrep retém uma comissão. As empresas grossistas fornecem essas amostras de tecido à Danrep. A Danrep também atua como intermediária entre empresas grossistas.

1.4 A empresa tem práticas de sustentabilidade ambiental? Se sim, quais? Redução de consumo de energia, reciclagem e redução de consumo de consumíveis e maior rigor no planeamento de viagens e de visitas a clientes. Para isso, nos escritórios, as principais ações de redução de consumo passam por reduções nos gastos de papel, menos combustível (usado por exemplo nas deslocações para os clientes). Contudo, as representadas têm o cuidado de usarem fios de fibras provenientes de materiais reciclados (cyclical-poliester feito

a partir da recolha de garrafas de mar). Os materiais/tecidos também são fabricados a partir de materiais reciclados, cumprindo deste modo com vários certificados de normas ambientais de produção de tecidos.

1.5 Principais mercados de destino/clientes com quem a empresa opera nos bens/serviços que vende? Indústrias de confeção e armazenistas, que por sua vez operam no mercado nacional e em vários mercados internacionais.

1.6 Principais mercados de abastecimento/clientes nos fatores de produção que a empresa adquire? A empresa representa fabricantes de tecidos e de acessórios têxteis de origem espanhola, francesa, italiana, austríaca e inglesa

Qual é a atividade da empresa? (São armazenistas a outros fabricantes/armazenistas)

Resposta: Grossista de confeções têxteis para homem, senhora e criança (representações 100%). (dados retirados da SABI). Não têm armazéns próprios.

## **Secção 2: Impacto da Pandemia Covid-19**

2.1 Quando e como é que a empresa começou a ser afetada pela pandemia Covid-19?

O impacto da pandemia teve efeitos imediatos, pois coincidiu com o início de uma nova temporada. Os clientes cancelaram as visitas para apresentação das novas coleções e por outro lado houve cancelamento de encomendas de produção.

Quem apresenta as novas coleções? Encomendas de produção (de onde)?

As representadas apresentam as novas coleções aos clientes. A empresa está presente nas feiras para os principais clientes. Contudo, devido à pandemia em Março não foi possível estar presente nas feiras de Fevereiro 2020 nem Junho 2020 (as duas mais importantes do ano). Como as feiras principais não ocorreram, as apresentações tiveram que ser feitas online, o que não tem o mesmo efeito (nos tecidos o tato para a textura é vital por exemplo). Mesmo as imagens online não ilustram a 100% a qualidade dos tecidos pois visualmente ao vivo é diferente do ecrã.

2.2 Quais os impactos externos subsequentes da pandemia Covid-19 e das restrições de saúde pública inerentes na empresa? Impossibilidade de participar em feiras internacionais e de receber ou visitar clientes para apresentação de novos produtos.

2.3 Como é que a empresa reagiu e se adaptou internamente à pandemia Covid-19 e às restrições de saúde pública inerentes impostas? Preparou-se para fazer as apresentações das visitas online, através de plataformas digitais.

2.4 O recurso a empréstimos pela empresa aumentou muito durante a pandemia? Não recorreu a empréstimos.

2.5 Que tipo de apoios deu o Estado à empresa? Estes foram suficientes e adequados? Não recorremos a qualquer tipo de apoio.

2.6 Para o funcionamento da empresa, quão importante foi a vacinação? Foi importante na medida em que permitiu reativar visitas a clientes, que no nosso ramo de atividade é fundamental, pois as texturas e o toque dos tecidos, só é possível presencialmente.

2.7 Das medidas implementadas durante a pandemia, quais foram as que se mantiveram até hoje? Arejamento dos espaços de trabalho, lavagem

frequente das mãos e desinfecção das superfícies. O que é o espaço de trabalho (consistem em produção, armazenagem...)? Escritórios da empresa. Não temos armazém.

2.8 A empresa está a recorrer ao PRR? Se sim a que medidas e porquê? Se não, porque não? Não porque não houve nenhum motivo para recorrer ao PRR, não foi necessário. Não estão previstos aumentos no número de funcionários nem no investimento. No entanto, a incerteza no setor ainda é considerável.

### **Secção 3: Inflação**

3.1. Como é que a guerra Rússia-Ucrânia afetou/afeta a empresa? A indústria têxtil é altamente afetada, pois os consumos energéticos são muito elevados e têm um impacto direto nos produtos que comercializamos. Por outro lado, há uma grande incerteza na evolução dos preços dos nossos produtos, o que impossibilita os nossos clientes de marcarem os preços das suas coleções com uma diferença temporal de 6 meses.

3.2 Como é que a empresa está a lidar com a inflação generalizada? As vendas aos clientes finais baixaram consideravelmente, pois os clientes limitam-se a fazer face às necessidades imediatas.

Pergunta: Medidas que a empresa adotou (aumento dos preços, diminuição dos custos, redução nas margens...)?

Resposta: Dependemos diretamente da política de preços das nossas representadas. Ocorreram ajustes nos preços das representadas de modo a manter a margem. Fomos afetados como o consumidor final. Estamos a tentar manter as nossas margens.

3.3. Tendo em conta a inflação e a subida das taxas de juro, este é um momento para a empresa pedir empréstimos ou para diminuir a dívida? No

nosso caso não se aplica nenhuma das 2 situações. Porquê exatamente? (aproveitar inflação para diminuir a dívida por exemplo). A empresa é avessa a empréstimos. Não houve necessidade de os pedir.

3.4 Os apoios previstos pelo Estado para ajudar as empresas com a inflação são adequados e suficientes? Não aplicáveis ao nosso setor de atividade.

3.5 Como é que a inflação interfere com a recuperação da pandemia?

Com a pandemia, os clientes ficaram assustados, o que contribuiu para aumentar ainda mais a incerteza. Devido à situação pandémica, alguns clientes ficaram com medo de reunir presencialmente. Por outro lado, devido à inflação generalizada, tornou-se difícil de prever a evolução do nível de preços, complicando deste modo o processo de compras/vendas a prazo. Note –se que estas vendas são feitas a prazo a 6 meses. Ou seja, o risco tornou-se muito maior e por isso é cada vez mais difícil efetuar previsões da evolução do número de vendas.

#### **Secção 4: Notas Adicionais**

4.1 Mais alguma coisa que queiram acrescentar?

Nada a assinalar.

## d. Conservas

# Junção informação: Conservas Portugal Norte, Lda

---

## Secção 1: Caracterização da empresa

### 1.1 Caracterização geral

Nome da empresa	Conservas Portugal Norte			
CAE	10203 (primário)			
Número de trabalhadores em 2021	< 10	>= 10 a < 50	>= 50 a < 250	>= 250
			X (cerca de	
Volume de negócios em 2021 (milhões de euros)	<= 2	> 2 e <= 10	> 10 e <= 50	> 50
		X		
% das exportações no volume de negócios em 2021	85%			
Produtos principais em 2021	Sardinha. Atum e Cavala em Conservas. em diversos			
Produtos principais exportados em 2021	Sardinha. Atum e Cavala em Conservas. em diversos			
Principais custos com fatores de produção em 2021	Matérias-Primas? (MPs). Latas. Material de Embalagem.			
Principais fatores de produção importados em 2021	Latas. MPs			

A sigla “MPs” corresponde a “matérias-primas”? E que matérias-primas são essas exatamente? Exato, sendo elas no caso: Pescados, Vazio (latas+tampos), óleos e molhos, ingredientes extra dependente do produto.

1.2 Qual o número de trabalhadores qualificados da empresa? A empresa tem trabalhadores qualificados no uso de tecnologias digitais? 16 qualificados. Não têm trabalhadores qualificados no uso das tecnologias digitais. Larga maioria tem ensino superior.

1.3 A empresa recorre a tecnologias/plataformas digitais na produção de bens/serviços? Se sim, quais? ERP PRIMAVERA, MES e WMS, assim comunicações e dados em O365 e outras soluções específicas em Cloud ou locais.

Pergunta: Se não existem funcionários no uso de tecnologias digitais, como é que elas são operáveis?

Resposta: No caso esses 16 funcionários usam aplicações diversas como ERP e Office 365, porem nenhum deles tem qualificações específicas para tal (na área de informática)

1.4 A empresa tem práticas de sustentabilidade ambiental? Se sim, quais? Sim, ver [link](#)

Pergunta: Relativamente à política de responsabilidade social nas práticas ambientais, qual o significado da componente “GMO-FREE”?

Resposta: Significa que nossos produtos são livres de GMOs

1.5 Principais mercados de destino/clientes com quem a empresa opera nos bens/serviços que vende? USA, CHINA(MACAU E HONG KONG), ISRAEL/PALESTINA, FRANÇA, CANADA

Pergunta: Tendo em conta estes mercados de exportação, quais as percentagens que cada um representa no volume das exportações da empresa?

Resposta: Não posso precisar, mas as nossas exportações representam 84,6% da nossa faturação.

1.6 Principais mercados de abastecimento/clientes nos fatores de produção que a empresa adquire? PORTUGAL, ESPANHA E FRANÇA

Pergunta: Qual a percentagem de fatores de produção adquiridos em Portugal e no estrangeiro (Espanha e França)?

Resposta: 58% externo

## **Secção 2: Impacto da Pandemia Covid-19**

2.1 Quando e como é que a empresa começou a ser afetada pela pandemia Covid-19?

Logo no início do ano de 2020 com aumento exponencial de encomendas na China devido ao lockdown que foi imposto nesses territórios.

2.2 Quais os impactos externos subsequentes da pandemia Covid-19 e das restrições de saúde pública inerentes na empresa? Maior procura por nossos produtos em quase todos os mercados e segmentos exceto no gourmet onde houve forte contração. Problemas de suprimento em quase todas as MPs e Material de Embalagem e dificuldades e custos acrescidos na deslocação de mercadorias.

2.3 Como é que a empresa reagiu e se adaptou internamente à pandemia Covid-19 e às restrições de saúde pública inerentes impostas? Alteração de escala de produção programada, alteração de horários dos funcionários (horários escalados de forma a prevenir contágios e melhor isolar os funcionários em grupos), teletrabalho para não essenciais em áreas produtivas, Higienização contra vírus de todos os espaços de trabalho da empresa, distribuição e EPIs com mascaras incluídas.

2.4 O recurso a empréstimos pela empresa aumentou muito durante a

pandemia? A CPN não utiliza esse tipo de recursos nem usou durante a pandemia

2.5 Que tipo de apoios deu o Estado à empresa? Estes foram suficientes e adequados? Apoio para compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) específicos devido ao COVID e álcool em gel.

Os apoios do Estado para combater a pandemia foram suficientes e adequados?

Não e não

2.6 Para o funcionamento da empresa, quão importante foi a vacinação? Essencial, tanto que foi aplicada estratégia de comunicação interna a promover a vacinação e comunicação regular das idades que já estavam a ser vacinadas assim como link para inscrição.

2.7 Das medidas implementadas durante a pandemia, quais foram as que se mantiveram até hoje? Certas alterações de Horários, assim como maior recurso a teletrabalho e videochamadas. Sistema informático aplicado para o efeito ainda está em uso regular.

2.8 A empresa está a recorrer ao PRR? Se sim a que medidas e porquê? Se não, porque não? Sim, mas é para custos energéticos devido a inflação/guerra. A empresa esta com projeto MAR2020 ainda em curso, com âmbito de aumento de produção e ambiental.

### **Secção 3: Inflação**

3.1 Como é que a guerra Rússia-Ucrânia afetou/afeta a empresa?

Negativamente, Óleo de Girassol (que consiste numa das principais exportações da Ucrânia) faltou no mercado, aumento enorme no custo do gás e

no alumínio (material das latas), seguido de vários outros custos que subiram devido a guerra e aumento nos custos de transporte.

3.2 Como é que a empresa está a lidar com a inflação generalizada? Dificuldade em repassar estes custos ao consumidor final. Retailers (grande distribuição) não aceitam estes custos mas aumentam nos consumidores.

3.3 Tendo em conta a inflação e a subida das taxas de juro, este é um momento para a empresa pedir empréstimos ou para diminuir a dívida? Não se aplica a nós, não usamos empréstimos e não temos planos de usar.

3.4 Os apoios previstos pelo Estado para ajudar as empresas com a inflação são adequados e suficientes? Não, completamente insuficientes e atrasados.

Pergunta: De que forma é que receberam estes apoios? E quantos meses de atraso houve na receção dos apoios?

Resposta: Transferência e após pedido de reembolso em cerca de 2 meses de atraso.

3.5 Como é que a inflação interfere com a recuperação da pandemia? Negativamente, porém 2022 foi um bom ano devido a estabilização dos segmentos standard e a performance bastante positiva do turismo em Portugal que fez o nos segmentos gourmet crescer onde temos maiores margens, porém já para este Natal esperamos retração no consumo que irá se agravar no próximo ano.

#### **Secção 4: Notas Adicionais**

4.1 Mais alguma coisa que queiram acrescentar?

2023 vai ser um ano desafiante, falta de Mão-de-obra, Inflação nas MPs vão continuar mesmo que a Guerra acabe amanhã.

Pergunta: Porque motivo consideram que faltará mão-de-obra no ano de 2023? E que tipo de mão-de-obra fará falta (mão-de-obra com ensino superior, com formação específica no desempenho de certas funções da empresa, ...)?

Resposta: Este é um problema endémico na indústria que tem sido crescente. Em ambos os casos, a nível técnico ainda há poucas pessoas a se formarem em áreas de interesse para a nossa empresa/industria (cursos técnicos voltados para mecânica de industria alimentar, controlo de processo alimentar,...). Quanto a mão-de-obra com ensino superior é difícil comentar pois são casos muito específicos.

